ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 25ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 19 DE NOVEMBRO DE 2024

ATA Nº. 29 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO

2. ORDEM DE TRABALHOS

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS

3.2.1. ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO VINTE E QUATRO, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

3.2.1.1. VOTAÇÃO

3.2.2. ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A QUINZE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO VINTE E CINCO, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

3.2.2.1. VOTAÇÃO

3.3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.4. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.6. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.7. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

3.8. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.9. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

3.10. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CELESTE CAEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

3.10.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.10.2. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.10.3. SRª. DEPUTADA ABABELA BRITO (IL)

3.10.4. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)

3.10.5. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.10.6. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

3.10.7. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.10.8. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)

3.10.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

3.10.10. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.10.11. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)

3.10.12. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.10.13. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

3.10.14. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.10.15. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.10.16. VOTAÇÃO

3.11. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANA MARIA BORJA SANTOS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD

3.11.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.11.2. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.11.3. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.11.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.11.5. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.11.6. VOTAÇÃO

3.12. VOTO DE LOUVOR A TODOS OS PORTUGUESES AFRO-DESCENDENTES DE DESTAQUE NACIONAL E INTERNACIONAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH

3.12.1. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)

3.12.2. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.12.3. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

3.12.4. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)

3.12.5. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.12.6. SRª. DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)

3.12.7. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)

3.12.8. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.12.9. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.12.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.12.11. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.12.12. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.12.13. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

3.12.14. VOTAÇÃO

3.12.14.1. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.12.14.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.12.14.3. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.14. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU)

3.15. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)

3.16. SRª. DEPUTADA CAROLINA TOMÉ (IN-OV)

3.17. SR. DEPUTADO ACÁCIO OLIVEIRA (IN-OV)

3.18. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

3.19. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.20. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.21. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

3.22. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.1. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1003/2024 – GMA – RELATIVA À OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. – RELATÓRIOS DO 1.º E 2.º TRIMESTRE E 1.º SEMESTRE DE 2024 - APRECIADA

4.2. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1004/2024 – GMA – RELATIVA ÀS ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A. – RELATÓRIO E CONTAS DE 2023 COM RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS - APRECIADA

4.3. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1005/2024 – GMA – RELATIVA ÀS ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A. – PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2024 - APRECIADA

4.4. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1011/2024 – GMA – RELATIVA À PARQUES TEJO, E.M. – RELATÓRIOS DO 2.º TRIMESTRE E 1.º SEMESTRE DE 2024 - APRECIADA

4.5. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1027/2024 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES (IRS) PARA 2025

4.5.1. VOTAÇÃO

4.5.1.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

4.6. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1028/2024 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO LANÇAMENTO DE DERRAMA RELATIVA AO ANO DE 2024 A SER COBRADA EM 2025

4.6.1. VOTAÇÃO

4.7. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1029/2024 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP)

4.7.1. VOTAÇÃO

4.8. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1030/2024 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI) RESPEITANTE AO ANO DE 2024 A LIQUIDAR EM 2025

4.8.1. VOTAÇÃO

4.8.1.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

6. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

VOTAÇÃO: unanimidade

a 14-01-2025

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	13		
PS	4		
PSD	2		
EO	3		
CDU	1		
IL	–		
CH	–		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	–		
INOVAR CARNAXIDE QUEIJAS	–		
INOVAR OEIRAS PARQUE ARCOS CAXIAS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----------ATA DA 25ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 19 DE NOVEMBRO DE 2024----------

----------ATA Nº. 29 / 2024 ----------

---------- Aos dezanove dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. ----------

1. ABERTURA DA REUNIÃO----------

---------- Pelas quinze horas e quarenta minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás

Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. ----------

----------Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. ----------

----------Faltou a Senhora Deputada Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. ----------

----------Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. ----------

2. ORDEM DE TRABALHOS ----------

----------Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:----------

1. Apreciação da Proposta CMO N.º 1003/2024 – GMA – relativa à Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. – Relatórios do 1.º e 2.º Trimestre e 1.º Semestre de

2024; ------ ----------

2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1004/2024 – GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. – Relatório e Contas de 2023 com Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas; ----------

3. Apreciação da Proposta CMO N.º 1005/2024 – GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. – Plano de Atividades e Orçamento para 2024; ----------

4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1011/2024 – GMA – relativa à Parques Tejo, E.M. – Relatórios do 2.º Trimestre e 1.º Semestre de 2024; ----------

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1027/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) para 2025; ----------

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1028/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Lançamento de Derrama relativa ao ano de 2024 a ser cobrada em 2025; ----------

7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1029/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Taxa Municipal dos Direitos de Passagem (TMDP);----------

8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1030/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) respeitante ao ano de 2024 a liquidar em 2025. ----------

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

3.1. A **Senhora Presidente da A.M.** iniciou a Sessão dizendo o seguinte:----------

---------- "Ora então caros colegas e público que nos acompanha, vamos poder dar início à nossa reunião. Já temos o Senhor Presidente da Câmara e, como tal, eu vou pedir que seja feita a chamada.-- ----------

---------- Muito obrigada. Vamos então começar os trabalhos com a aprovação de atas."--------

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS ----------

3.2.1. Ata da Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro – Ata número vinte e quatro, de dois mil e vinte e

quatro ----- ----------

3.2.1.1. VOTAÇÃO ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), dois do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). ----------

----------Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Miguel

Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

3.2.2. Ata da Vigésima Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a quinze de outubro de dois mil e vinte e quatro – Ata número vinte e cinco, de dois mil e vinte e quatro ----------

3.2.2.1. VOTAÇÃO----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos

Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes)----------

----------Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.----------

3.3. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Entraram na Mesa vários documentos, dois deles são um voto de pesar por Celeste Caeiro. Um é do Evoluir Oeiras e o outro do Partido Socialista. Ambos votos de pesar. E eu perguntava se os proponentes não querem fundir estas duas propostas.----------

----------Senhora Deputada, faça favor." ----------

3.4. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, para dizer que da nossa parte estamos disponíveis para fazer essa fusão, mas só o poderemos fazer depois desta reunião, portanto, teríamos que perceber como é que seria, teríamos que ouvir as restantes bancadas, para podermos depois apresentar uma proposta aliás, como já foi feito pelo Deputado António Balcão Vicente (IN-OV) quando também fez uma fusão de uma proposta com a Deputada Sílvia Marques do PAN." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faça favor."----------

3.5. O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** referiu o seguinte:----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradoras da Assembleia, munícipes. -

---------- Eu tinha intenção de propor ao PS que o Grupo do IN-OV subscrevesse a proposta que eles apresentaram. Embora tendo o mesmo tema e tendo o mesmo objetivo, são duas propostas substancialmente diferentes. Uma caracterizada pela simplicidade, e sempre ouvi dizer que na simplicidade é que está a beleza, a outra por um texto extraordinariamente rebuscado, e que nomeadamente cita e transcreve grande parte de um artigo que foi publicado no jornal o Público no dia vinte e seis de abril deste ano, e que foi novamente publicado também no Público, salvo erro há três ou quatro dias, não sei se no dia catorze, se no dia quinze, pelo menos foi nessa altura que eu o li. Eu sugeria ao Grupo Evoluir que sendo o mesmo objetivo e sendo uma das propostas caracterizada por uma simplicidade extrema, que se optasse por votarmos exclusivamente a proposta do PS. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor."----------

3.6. O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a si e na sua pessoa a Mesa, os demais interveniente e aqueles que nos estão acompanhando nesta Sessão. ----------

---------- Apenas para dizer o seguinte: esta senhora ou esta mulher é, de facto, um símbolo do Vinte Cinco de Abril, e até pela sua simplicidade, acho que merece uma proposta simples. De facto, nós estamos de acordo com aquilo que o Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV) referiu, sem prejuízo, naturalmente, de entendermos que a proposta apresentada pelo Evoluir também merece crédito. Agora o que eu sugeria realmente, e o PSD gostava de subscrever a proposta, porque uma proposta vinda da Assembleia Municipal terá sempre uma outra dimensão diferente daquela que se for subscrita apenas por um ou por outro grupo político e, portanto, entendo realmente que seria benéfica a fusão das duas propostas, mas dessa fusão que resultasse

uma simplicidade que está, de facto, inerente à pessoa e que está inerente à proposta apresentada pelo PS.---- ----------

----------É essa a proposta que o PSD aqui deixa, esperando que realmente os dois proponentes se entendam em relação à mesma e a este conceito que me parece singular e deixando cair, porque realmente não faz grande sentido, todas aquelas citações que resultam de artigos, ou de informações, ou de declarações da senhora. Todos nós os lemos, todos nós os ouvimos nos órgãos de informação e parece-me, portanto, razoável que a proposta em si, fundamentalmente, vise a pessoa que ela foi e o símbolo que ela foi para o Vinte e Cinco de Abril. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor."----------

3.7. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e também quem assiste a esta Assembleia presencialmente ou online. ----------

----------O Grupo Político Evoluir Oeiras quando decidiu escrever este voto fê-lo pela importância da pessoa em causa e pelo simbolismo que a mesma também tem na liberdade. Nós não sabíamos que o Partido Socialista iria apresentar um voto e, portanto, decidiu escrevê-lo e quando o enviámos não sabíamos do mesmo, senão teríamos conversado previamente, obviamente. Estamos disponíveis para fundir os dois votos, portanto, retirando o nosso texto e apoiando o texto do Grupo Político do PS e que pode ser, se todos concordarem, um voto da Assembleia Municipal.----------

----------Gostaríamos, contudo, de manter o nosso ponto dois da nossa proposta, que é comunicar este voto à família, realizando uma publicação no sítio da Assembleia Municipal e em pelo menos um jornal diário de expansão nacional, que não está no voto do PS. E, portanto,

gostaríamos que fosse feita." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Está, está. Na parte de trás da página. Está no fim." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: ----------

---------- "Está? Na parte da deliberação, não vi. Muito bem.----------

---------- Então subscrevemos, o Grupo Político Evoluir Oeiras subscreve o voto do PS e está disponível para retirar o nosso voto. ----------

---------- Muito obrigada. De qualquer forma, Senhora Presidente, nós estamos, acho que pela primeira vez, a discutir um voto sem o ler e, portanto, acho que podiam ser lidos.----------

---------- Muito obrigada."----------

3.8. A **Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte esclarecimento: ----------

---------- "Não. Eu não os li precisamente porque queria ver, se o assunto é o mesmo, portanto, todos têm conhecimento dos dois votos, porque foram distribuídos por todos os membros da Assembleia. Não foi pelo público, mas se retiramos e se todos vamos considerar um dos votos como um voto da Assembleia, penso que não se justifica estar a ler os dois, mas se os senhores.... Como? É um precedente? Claro. Pode considerar um precedente, mas é.... acho que me parece lógico, de qualquer modo não tenho qualquer problema em ler. Mas gostava de saber se o Partido Social Democrata apoia também esta posição, o IN-OV e o PAN também apoiam esta posição. A CDU não se tinha pronunciado, portanto, eu perguntei só a quem se tinha pronunciado sobre o apoio ou não a este voto. ----------

---------- Eu vou passar a ler, portanto, o voto. Mas a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz questão que se leia o voto apresentado pelo Grupo Evoluir?" ----------

3.9. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Para ficar em Ata, Senhora Presidente, não fazemos questão. Muito obrigada. O

importante é a homenagem à senhora. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Então eu vou passar a ler o voto de pesar."----------

3.10. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CELESTE CAEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"A quinze de novembro faleceu Celeste Caeiro, noventa e um anos, a icónica "Senhora dos Cravos". ----------

----------Celeste Caeiro ficou conhecida devido ao seu gesto poético e generoso de oferecer cravos aos militares que ocuparam o Chiado, no dia Inicial, Inteiro e Limpo. ----------

----------As imagens dos soldados com cravos na ponta das espingardas, correu mundo, tornando-se um símbolo poderoso da revolução do Vinte e Cinco de abril, ex-libris do fim à ditadura, da liberdade e da mudança pacífica para o regime democrático.----------

----------Celeste Caeiro, desfilou na Avenida da Liberdade nos festejos dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de abril, distribuindo cravos, acompanhada da família. Este momento foi dos mais tocantes, carregado de grande simbolismo. Marcou o desfile e as celebrações.----------

----------O Partido Socialista na Assembleia Municipal de Oeiras, na sua sessão de dezanove de novembro de dois mil e vinte e quatro, evoca a figura de Celeste Caeiro, no ano em que se comemoram os cinquenta anos do Vinte e Cinco de abril, e propõe: ----------

----------Um. A aprovação da atribuição de um topónimo, de preferência um jardim, no Concelho de Oeiras, em homenagem a Celeste Caeiro, Senhora dos Cravos. ----------

----------Dois. A aprovação de um voto de pesar pelo seu falecimento, e a realização de um

minuto de silêncio em sua memória. ----------

---------- O presente voto deve ser remetido à família, e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional." ----------

3.10.1. A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Portanto, neste caso em vez de dizer "o Partido Socialista", poder-se-ia dizer "a Assembleia Municipal de Oeiras". ----------

---------- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor." ----------

3.10.2. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte:----------

---------- "Senhora Presidente, o Partido Socialista fica muito satisfeito por se ter demonstrado, aparentemente, que o texto é consensual a todos os partidos políticos. Se assim for, se recolher o voto de todos os partidos políticos, naturalmente que aceitamos a proposta de incorporar a própria Assembleia Municipal. Mas houve partidos que não se pronunciaram e, como tal, a Senhora Presidente entende que essa manifestação tem que ser recolhida para nós podermos tomar uma decisão definitiva. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada, eu só posso..., compreendo e concordo consigo, mas, provavelmente, só através do voto é que poderemos saber se todos estão de acordo. ----------

---------- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor." ----------

3.10.3. A **Senhora Deputada Ababela Brito (IL)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes na sua pessoa e aqueles que nos estão a acompanhar à distância. ----------

---------- A Iniciativa Liberal subscreve o que foi agora exposto. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada. Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor. Não? Desculpe.

----------Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN)." ----------

3.10.4. A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** observou o seguinte: ----------

----------"Estou parecida com o David...----------

----------Boa tarde, Senhora Presidente. Primeiro cumprimentar todos os presentes e quem assiste a esta Sessão, e para dizer que subscrevo este voto. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. ----------

----------Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor."----------

3.10.5. O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:----------

----------"Boa tarde a todos. Agradecer o voto e dizer que subscrevemos em linha com a manifestação do gabinete de imprensa do partido, que no dia quinze passado fez eco do falecimento de Celeste Caeiro e divulgou à comunicação social a posição do partido, que está em conformidade com tudo aquilo que os colegas desta Assembleia já disseram. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor." ----------

3.10.6. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** observou o seguinte: ----------

----------"Cumprimento a Senhora Presidente, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e todos os presentes. ----------

----------Logicamente que o Partido Chega também louva o gesto relativamente a este voto de pesar. Contudo, queremos aqui dizer que rezaremos em silêncio, sentados, uma Ave Maria em homenagem às almas do purgatório que é mais útil do que estarmos aqui com a fotografia e com

o protagonismo político do PS. ----------

---------- Disse.” ----------

3.10.7. A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- “Senhor Deputado, não estava presente na reunião em que o seu colega ficou sentado num voto, no minuto de silêncio. Eu devo-lhe dizer que não há nada escrito que diga que as pessoas devem estar de pé. Manda a boa educação que, em determinadas circunstâncias, a pessoa deve estar de pé. Neste caso, por um voto de pesar não me parece que o facto de estar sentado diga alguma coisa, a não ser falta de respeito para com a pessoa em causa. É só isso que lhe queria deixar. Eu não estava presente e vi depois que isso tinha acontecido. Resulta que, Senhor Deputado, eu peço-lhe e repare bem, eu peço-lhe que não mantenha essa posição que o seu colega teve pela primeira vez nesta Assembleia, ou em qualquer outro local. Nunca vi ninguém fazer um voto de silêncio sentado e, portanto, Senhor Deputado, é indiferente. O voto, é um sinal de respeito o estarmos de pé, por isso peço-lhe, realmente, que não mantenha essa “inovação” nesta Assembleia. ----------

---------- Várias pessoas pediram a palavra. Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”

3.10.8. A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte: ----------

---------- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a si e na sua pessoa a Mesa, Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. ----------

---------- Parecia não haver nada a dizer, mas depois desta intervenção, congratular, obviamente este voto de pesar à Senhora Dona Celeste Caeiro, que graças a ela, o Vinte e Cinco de Abril ganha o cognome da “Revolução dos Cravos”. E nada morre na nossa memória, e isto é uma memória de todo o país. Compete-nos a nós regar estes cravos todos os dias, porque como se vê e, como se ouviu, eles podem murchar. Citava Ricardo Reis: “Segue o teu destino e rega as tuas plantas”. É uma obrigação premente continuarmos a regar estes cravos. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente.” ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor." ----------

3.10.9. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** observou o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, eu não estou a fazer o mesmo procedimento do meu colega. Estou a dizer que, como católico, eu prefiro rezar uma Ave Maria em silêncio sentado. Contudo, se lhe faz muita aflição eu estar sentado, não há problema, eu ponho-me de pé. Agora, não me vai proibir também de rezar, ou vai?"----------

3.10.10. À **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, o Senhor pode rezar aquilo que entender. Rezar é falar com Deus. Portanto, o Senhor pode fazê-lo em silêncio, onde quiser e como quiser. Pode, Senhor Deputado, como o Senhor entender. O Senhor faz o que entender desde que, enfim, não seja audível por todos.

----------Muito obrigada. Mas agradeço-lhe a sua atenção. ----------

----------Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor."----------

3.10.11. O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si, Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve.----

----------Eu queria fazer aqui uma pequena correção teológica, que me parece que houve aqui uma discriminação. O Senhor Deputado O'Neill (CH) disse que iria rezar pela alma da senhora que estaria no purgatório. Em primeiro lugar, o purgatório já foi excluído teologicamente. Em segundo lugar, rezar por alguém que está no purgatório é estar a condená-la. Não sabemos se a senhora está no purgatório, se a senhora está no inferno, ou se a senhora está no céu. Aliás, como bom católico, não nos compete a nós julgar. Queria só fazer esta precisão ao Senhor Deputado O'Neill (CH), acho muito bem que reze, eu também rezo por muitas pessoas, mas, pelo menos, a senhora merece o respeito de não ser condenada à partida a estar no purgatório. Até pode estar no

céu. Embora sendo ela, se for comunista, ateia, lembro-me de um candidato que era o Pires Veloso que quando lhe perguntavam a sua posição religiosa, ele dizia: "Graças a Deus sou ateu". Portanto, para ela, se calhar, até é completamente indiferente. Mas Senhor Deputado O'Neill (CH), reze por ela, mas não é por ela estar no purgatório, porque isso não sabemos." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor." ----------

3.10.12. O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** observou o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Depois de ouvir estas anteriores intervenções, permite-me dizer o seguinte: felizmente, o espírito de Abril imperou nesta Assembleia, como, aliás, penso que continuará no futuro a imperar. E daqui tenho que louvar, apesar de tudo, a posição do Evoluir que assumiu em relação ao texto e à sua simplicidade que merece crédito, bem assim o facto do Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) ter alterado, que é uma questão de bom senso e de respeito, como a Senhora Presidente disse. ----------

---------- Eu não queria deixar de terminar a minha intervenção sem, no entanto, salientar uma coisa que acho muito importante e imaginativo no bom sentido da palavra, que é o ponto um do voto de pesar onde, curiosamente, o Partido Socialista e, neste caso a Assembleia assume que, preferencialmente o topónimo deve ser, de facto, dado a um jardim. Não tanto a senhora em si, mas aquilo que ela representava e aquilo que a flor representava acho que merecem este destaque, e eu não queria deixar de o fazer. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) pretende usar da palavra? Faça favor." -----

3.10.13. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: ----------

----------"Só para dizer aqui ao Senhor Deputado Viegas (IN-OV) que devia ir às ações de formação do Senhor Padre Portocarrero, em Miraflores, e talvez percebesse um bocadinho melhor aquilo que não aprendeu, se calhar, na Universidade Católica de Lisboa, do que é o purgatório.--

----------Muito obrigado." ----------

3.10.14. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Meus senhores, eu penso que esta Senhora Celeste Caeiro merece o nosso respeito e, portanto, vamos acabar estes comentários.----------

----------Portanto, o Partido Socialista aceita que seja um voto da Assembleia Municipal?"----

3.10.15. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte:----------

----------"Naturalmente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"... A Assembleia Municipal, na sua Sessão de dezanove...", e vamos fazer um minuto de silêncio respeitosamente em memória.... Desculpem, se não se importam, fazemos depois. Temos outro voto de pesar." ----------

3.10.16. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi por aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira

Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 132/2024** ----------

---------- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CELESTE CAEIRO, APRESENTADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal

Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, evocar a figura de Celeste Caeiro, no ano em que se comemoram os Cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, propondo:----------

----------Um. Aprovar a atribuição de um topónimo, de preferência um jardim, no Concelho de Oeiras, em homenagem a Celeste Caeiro, Senhora dos Cravos.----------

----------Dois. Aprovar um voto de pesar pelo seu falecimento, e a realização de um minuto de silêncio em sua memória.----------

----------Foi ainda deliberado remeter o presente voto à família, e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -------- ----------

3.11. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANA MARIA BORJA SANTOS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"Faleceu, no passado dia vinte e dois de outubro, Ana Maria Borja Santos. ----------

----------Licenciada pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, iniciou a sua carreira como Economista integrando o Ministério da Economia. ----------

----------Mas seria na área da saúde que se destacaria profissionalmente numa carreira que abraçou com todo o amor e dedicação, tornando-se em dois mil e um, Presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. ----------

----------Em dois mil e quatro, seria nomeada Presidente da Administração Regional de Saúde da Região de Lisboa e Vale do Tejo tendo lutado contra as más condições dos vários Centros de Saúde na Região de Lisboa impedindo o encerramento de algumas unidades.----------

----------Em dois mil e cinco abraçaria o cargo de Diretora Geral de Saúde da Região de Lisboa

e Vale do Tejo. ----------

---------- Com um percurso também dedicado à vida pública, teve uma carreira política marcada pela transparência, pela dedicação e respeito pelos valores da social-democracia, carreira esta que se destaca pelo desempenho do cargo de Deputada Municipal nesta casa, durante dois mandatos e, um mandato, como membro da Assembleia de Freguesia de Algés. ----------

---------- Com a sua morte não se perde só uma excelente gestora na área da saúde, perde-se também uma participante ativa na vida pública do nosso concelho, mas também uma militante do PSD em Oeiras.----------

---------- Era uma cidadã íntegra, trabalhadora e disponível para os outros, o que fazia de si um ser humano exemplar. ----------

---------- Pelo cunho que deixou na vida pública do nosso concelho e do nosso País, a Assembleia Municipal de Oeiras manifesta o seu profundo pesar pela morte de Ana Maria Borja Santos apresentando as mais sinceras condolências a todos quantos com ela de perto privaram, muito concretamente à família e amigos, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio.

---------- Mais decide esta Assembleia Municipal, na sessão extraordinária de dia dezanove de novembro de dois mil e vinte e quatro, o envio do presente voto de pesar à família enlutada e a sua publicação no sítio institucional da mesma, bem como, num jornal de tiragem nacional."----------

3.11.1. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muitos de nós nos lembramos da Ana Maria Borja Santos. Foi aqui nossa colega na Assembleia Municipal e, realmente, ponho à vossa consideração. Quem pretende usar da palavra sobre este voto de pesar? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor."------

3.11.2. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Para manifestar ao Partido Social Democrata o nosso respeito total pelo percurso pessoal, cívico, profissional e político a que a Ana Borja Santos nos habituou e dizer que é uma

perda que muito lamentamos. Oeiras está definitivamente mais pobre. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)." ----------

3.11.3. O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

----------Só para manifestar que tive o privilégio de privar com a Doutora Ana Borja. E, de facto, é uma pessoa que ilustrava bem o que era o exercício do poder local democrático. Eu estive com ela também na Assembleia de Freguesia de Algés e aqui na Assembleia Municipal e, de facto, recordo a figura dela com a saudade desses tempos bons que nós privámos no debate dos assuntos do poder local.----------

----------Muito obrigado." ----------

3.11.4. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Como disse, muitos de nós nos lembramos da Ana Maria Borja Santos. Até me lembro do local onde ela se sentava. Eu iria dar a palavra ao Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), se faz favor, e depois faríamos o minuto de silêncio."----------

3.11.5. O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** observou o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Em primeiro lugar, o PSD não pode deixar de agradecer aquilo que o Partido Socialista, na voz da Senhora Deputada Alexandra Moura, e a CDU, pelo Senhor Deputado Carlos Coutinho, as referências feitas à nossa militante do PSD, claro, Ana Maria Borja Santos, com a qual tive também o prazer de estar nestes dois mandatos nesta Assembleia Municipal. Infelizmente, a vida trai-nos e, consequentemente, aqui estamos uma vez mais a deliberar sobre

um voto de pesar.----------

---------- Era apenas isso que eu queria dizer. Obrigado." ----------

3.11.6. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria

Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). ----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 133/2024**----------

----------**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANA MARIA BORJA SANTOS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD** ----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, manifestar o seu profundo pesar pela morte de Ana Maria Borja Santos, apresentando as mais sinceras condolências a todos quantos com ela de perto privaram, muito concretamente à família e amigos, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio.----------

----------Foi ainda deliberado enviar o presente voto de pesar à família enlutada e a sua publicação no sítio institucional da Assembleia Municipal, bem como, num jornal de tiragem nacional.--- ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -------- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Vamos então fazer um minuto de silêncio em memória destas duas pessoas que nos

deixaram." ----------

---------- **Foi feito um minuto de silêncio em memória de Celeste Caeiro e Ana Maria Borja Santos.**---- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Ora bem, temos agora uma proposta de recomendação para voto de louvor a todos os portugueses afrodescendentes de destaque nacional e internacional." ----------

3.12. VOTO DE LOUVOR A TODOS OS PORTUGUESES AFRO-DESCENDENTES DE DESTAQUE NACIONAL E INTERNACIONAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras: ----------

---------- Considerando que: ----------

---------- Nas últimas semanas tem sido amplamente promovida na comunicação social portuguesa e em outras plataformas digitais que em Portugal existe racismo. O Partido CHEGA afirma convictamente que em várias situações Portugal tem demonstrado, de forma inequívoca, o valor e o reconhecimento que dedica aos seus cidadãos afrodescendentes, que representam um grupo de orgulho e essencial da nossa identidade cultural e social. ----------

---------- Esta proposta de voto de louvor visa celebrar a contribuição dos Portugueses afrodescendentes que, com mérito e talento, se têm destacado nacional e internacionalmente com especial destaque na área do desporto e da música.----------

---------- Relembramos por isso os excelentes exemplos que, inquestionavelmente, servem várias gerações como inspiração: ----------

---------- Um) Eusébio da Silva Ferreira, Português, nascido em Moçambique - Um dos melhores jogadores de Futebol de todos os tempos. ----------

----------Dois) Francis Obikwelu, Português, nascido na Nigéria - Medalha Olímpica nos cem e duzentos metros. ----------

----------Três) Pedro Pichardo, Português, nascido em Cuba - Medalha Olímpica no Triplo Salto.------- ----------

----------Quatro) Nelson Évora, Português, nascido na Costa do Marfim - Medalha Olímpica no Triplo Salto.----------

----------Apenas estes quatro a título de exemplo, mas muitos mais poderia esta proposta referenciar. ----------

----------Mas também na música. Onde nos últimos quinze anos Portugal abraçou e promoveu a dinâmica africana onde, Anselmo Ralph, CQuatro Pedro, Nelson Freitas e muitos outros lideraram o top nacional por várias ocasiões.----------

----------Também no Fado, um dos pilares da nossa identidade, onde uma das principais referências nacional e internacional. a cantora Mariza, é Portuguesa nascida em Moçambique. ---

----------Podemos afirmar que são milhares os exemplos de excecional integração na nossa sociedade de cidadãos oriundos das mais diversas zonas do globo.----------

----------O presente voto de louvor pretende reforçar a inspiração que estes ilustres cidadãos deram, dão e darão a várias gerações. São um exemplo de esforço, trabalho e superação tão característicos do nosso povo e da nossa Portugalidade.----------

----------Concluímos que o nosso compromisso com a igualdade e o reconhecimento de todos é mais forte do que nunca e reafirmamos que Portugal é um pais que sabe valorizar o talento e a contribuição dos seus afrodescendentes, honrando as suas conquistas e celebrando o seu papel fundamental na nossa sociedade, como verdadeiros embaixadores de um país moderno e acolhedor. - ----------

----------Por todas as razões argumentadas solicitamos a esta Assembleia Municipal a aprovação desta nossa proposta, que após aprovação deverá ser remetida para publicação nos

seguintes meios: ----------

---------- Jornal oficial do concelho ----------

---------- Assembleia da República e respetivos grupos parlamentares ----------

---------- Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública."----------

3.12.1. O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- E permita-me, uma vez que esta Sessão está com um tom teológico, iniciar esta intervenção com uma pequena oração: que Deus nos livre dos lobos vestidos de pele de cordeiro, do ódio disfarçado de sorriso, da segregação disfarçada de amor e da falsidade disfarçada de amigo.

---------- Excelentíssimos senhores deputados, o momento é muito sério. ----------

---------- A proposta que hoje nos é apresentada pelo Chega pretende, sob a capa de um voto de louvor, celebrar os portugueses afrodescendentes que se destacaram nacional e internacionalmente. À primeira vista, pode parecer uma moção meritória, mas não se enganem: esta proposta é um lobo em pele de cordeiro. Por trás de palavras que aparentam inclusão, esconde-se um histórico de exclusão, desrespeito e discursos inflamados contra as mesmas comunidades que agora dizem querer homenagear. ----------

---------- Estamos a falar de um partido cujo líder, numa televisão nacional num debate com o Presidente da República, mostrou uma fotografia do Presidente da República com uma família africana atrás a chamá-los de "bandidos" pela cor da pele que tinham e pelo sítio onde moravam. Aliás, por este facto, André Ventura foi condenado em primeira instância por declarações racistas e xenófobas. André Ventura foi condenado pelo Tribunal da Relação por declarações racistas e xenófobas. André Ventura foi condenado pelo Supremo Tribunal de Justiça por declarações racistas e xenófobas. Não se iludam, o Chega enquanto partido é uma plataforma e um instrumento de entrada de uma ideologia que perpetua preconceitos e promove a exclusão. E é este mesmo partido que hoje quer apresentar-se como defensor dos afrodescendentes? A hipocrisia desta

proposta é evidente. É uma tentativa cínica de limpar a sua imagem pública enquanto continuam a fomentar discursos que dividem, desrespeitam e segregam. Rejeitar esta proposta é mais do que dizer não a um exercício de oportunismo político. É uma afirmação de que os verdadeiros valores de inclusão, respeito e celebração da diversidade não podem ser usados como ferramenta de manipulação. Os nomes de Eusébio, Pedro Pichardo, Mariza e de tantos outros merecem ser celebrados, sim merecem, mas por quem verdadeiramente respeita as suas histórias e os seus legados, não por quem noutras ocasiões alimenta, estigmatiza e desumaniza comunidades inteiras. Não se esqueçam que quando foi da pandemia, este partido e o seu líder, o Chega, queriam confinar as comunidades ciganas estritamente. ----------

----------Se o Chega realmente acredita no valor dos afrodescendentes, que comece por reconhecer os erros do passado, que se retrate das suas declarações e que mude o tom do seu discurso. Só assim poderá aspirar a ser levado a sério numa proposta como esta. Até lá, esta moção não passa de uma tentativa de encobrir as verdadeiras intenções. ----------

----------E é nossa responsabilidade enquanto democratas, enquanto representantes eleitos, desmascarar o lobo que se esconde por trás desta pele de cordeiro.----------

----------Senhoras deputadas, senhores deputados, votar contra esta moção é um ato de coerência e de respeito por aqueles que realmente merecem ser celebrados. Não podemos permitir que discursos de exclusão sejam mascarados de inclusão. Vamos proteger os valores da igualdade, da justiça, da dignidade, que são a verdadeira marca de uma Democracia forte, sobretudo e acima de tudo, no Concelho de Oeiras. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor." ----------

3.12.2. O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Esta proposta surge não por uma questão de oportunidade, mas por uma questão de oportunismo. De facto, há que ter em conta aquilo que é a posição oficial deste partido no nosso país. ------- ----------

---------- E ainda que o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) ao subscrever, tenha, de facto, aqui procurado, de alguma maneira, no fundo, elogiar esta nossa comunidade, e o PSD entende que essa unidade, inclusive em Oeiras onde nós temos, de facto, uma comunidade afrodescendente muito importante, mas curiosamente, inclusive nesta proposta, não é indicado, por exemplo, um único afrodescendente residente ou porventura, oriundo de Oeiras. Estava-me a lembrar, não é preciso ir muito mais longe, no Marcelino Sambé, por exemplo, e não só, exatamente. Portanto, falta logo aqui alguma referência àquilo que é o nosso motivo de aqui todos estarmos hoje. -------

---------- Por outro lado, também, não se entende, a não ser na perspetiva política, porque é que esta moção há de ser dirigida à direção nacional da Polícia de Segurança Pública. Mas o que é que a PSP tem a ver, afinal, com uma proposta de recomendação de voto de louvor? Não faz qualquer sentido. Agora o problema é este, e é com este problema que nós estamos confrontados. De facto, aquilo que o Senhor Deputado Viegas (IN-OV) referiu é importante. Isto é um texto que, no seu conteúdo nos merece, de facto, apoio. O problema é, repito, o seu oportunismo e o seu farisaísmo no que respeita a isto, porque há uma contradição inerente no discurso e naquilo que está aqui escrito. ---- ----------

---------- O PSD não pode deixar daí de retirar consequências, mas também dizer que a comunidade afrodescendente que vive, habita, trabalha, labuta em Oeiras e que nos merece há muitos anos os maiores créditos merece, de facto, aqui ser reconhecida e louvada. E, por isso o PSD irá, em termos de voto, abster-se nesta moção.----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor." ----------

3.12.3. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte:-----

----------"Senhora Presidente, nunca ouvi aqui tanta mentira, tanto contrassenso e, sinceramente, tanto racismo na minha vida. ----------

----------Tal como nós agradecemos em primeira instância à recomendação de louvor que foi aqui proposta pelo Chega há umas Assembleias atrás, relativamente à PSP e aos órgãos de polícia criminal, que também foi aqui chumbada, só com o voto do Chega favoravelmente, e tendo em conta que também esta proposta, nós já sabíamos que ia dar isto, porque o pastor e o carneiro aqui dentro é sempre a mesma coisa, é sempre a "carneirada" vai tudo atrás, esta proposta também será entregue independentemente da votação a estas entidades para memória futura. ----------

----------Porque eu acho que é de uma falta de educação e a Senhora Presidente há pouco referiu, que eu seria "mal educado" se não me levantasse e eu levantei-me por uma questão de respeito a si, eu também acho que aquilo que foi aqui testemunhado é uma falta de educação para com o meu partido, porque não há direito de estarem a criar aqui uma imagem falsa relativamente aos valores no partido. ----------

----------Foi aqui mencionado relativamente à direção nacional da Polícia de Segurança Pública, porquê também? É muito simples, é porque há uma rede da esquerda, mais talvez da radical, que anda a tentar doutrinar os agentes da polícia afrodescendentes contra o Chega. E para nós tirarmos qualquer dúvida que não somos aquilo que querem parecer que somos, nós estamos a dar conhecimento. ----------

----------Portanto, eu penso que isto é uma falta de vergonha total, uma falta de respeito tal, acho que se houvesse realmente a tal Democracia de que tanto se fala, não haveria aqui estes testemunhos banais. Aqui o Senhor João Viegas (IN-OV), palavra de honra, só diz disparates, com todo o respeito. Senhor Deputado, Senhor Professor Doutor Deputado, com certeza. Esta é outra também da Democracia, tudo é importante. ----------

---------- Portanto, é isto que eu quero dizer. Isto é uma proposta de recomendação séria, é uma proposta de recomendação que foi feita com vocação pública relativamente a destacar estas pessoas e muitas mais, nós podíamos fazer aqui uma listagem, mas para não acontecer como aconteceu na última Assembleia, a Senhora Presidente teve que encurtar a nossa recomendação que era muito extensiva, conforme deve se lembrar, teve que reduzir porque o texto era muito grande, nós também tivemos que reduzir aqui a nossa recomendação. ----------

---------- Contudo, eu quero dizer que, para memória futura, o que se fez aqui hoje foi um atentado contra a Democracia e, mais uma vez, tentarem manchar um partido político de direita sério e que, sinceramente, nunca cumprimos com a justiça.----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor."----------

3.12.4. A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte:----------

---------- "Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente, caros Vereadores, caros Deputados, quem nos assiste online e o público presente.----------

---------- É evidente que a influência dos afrodescendentes em Portugal é significativa e abrange vários aspetos da cultura portuguesa desde a gastronomia, cultura, desporto, até à música e à dança. E com o passar dos séculos, muitos africanos e seus descendentes integraram-se na sociedade portuguesa contribuindo para a diversidade cultural que caracteriza o país hoje. Em Oeiras, os afrodescendentes sentem-se em casa. Centenas de trabalhadores trabalham no Município de Oeiras, desempenhando as mais diversas funções como, por exemplo, o Vice-Presidente da Câmara, assessores, chefes de gabinete, autarcas, jardineiros, pintores, mecânicos, deputados, deputadas, presidentes de junta, etc., etc.----------

---------- Sim, Portugal sabe valorizar o talento e a contribuição dos seus afrodescendentes na nossa sociedade a nível nacional e a nível internacional. ----------

----------O problema é que o Chega não fomenta nada disto que está aqui escrito, pelo menos é o que eu vejo na televisão. O que eu vejo na televisão é racismo, perseguição, expulsão, corre com todos e mais alguns. Isto que está aqui escrito e aquilo que praticam, é exatamente o contrário. Assim não, Partido Chega. ----------

----------Tenho dito." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor." ----------

3.12.5. O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** observou o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, estava aqui num diálogo interessante. É apenas para dizer o seguinte: o PSD fala apenas por si, porque, naturalmente, neste caso não pode representar mais grupos políticos nesta Assembleia e porquê? Porque o Senhor Deputado, na sua intervenção, falou em pastores e carneiros e em "carneirada". Quero aqui dizer que o PSD não é nem pastor, nem carneiro, e muito menos "carneirada" visto que as suas decisões são tomadas de modo próprio e sem, de facto, ser ou estar ligado àquilo que são as decisões dos demais grupos políticos. Não ficaria bem comigo próprio, com a minha consciência e do meu partido se não fizeste esta intervenção, não em defesa da honra, porque a honra não foi beliscada, mas em defesa da verdade.

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV), faça favor." ----------

3.12.6. A **Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** observou o seguinte:----------

----------Muito boa tarde Senhora Presidente, Senhor Presidente e todas as outras pessoas aqui presentes.-- ----------

----------Eu gostava bastante que os senhores fizessem o favor de me ouvir porque eu ouvi-vos também, e a Democracia penso que é isso. Aceito perfeitamente as coisas como elas são. Não gostamos do Chega, tudo bem, mas o Chega existe e há que respeitar a existência deles. Por mim,

toda a gente merece uma segunda oportunidade. Eu sim, sou católica, mas, de facto, não é "blá blá blá", sou. E por ser católica, acho que toda a gente tem direito a uma segunda oportunidade.------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Como? Sim, sim. Não havendo... Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, faça favor."----------

3.12.7. O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Excelentíssima Presidente da Assembleia, caro Presidente, caros Vereadores, caros Deputados. ----------

---------- O Chega menciona aqui nesta proposta que devido ao facto de em Portugal existir racismo, apresenta uma proposta de louvor a todos os afrodescendentes. Já foi aqui mencionado que o Partido Chega tem outras intenções com esta proposta. Todos nós percebemos isto. Estão a maquilhar, estão a tentar disfarçar o seu pensamento, a dimensão pequena do seu pensamento, das suas ações. A pergunta que eu coloco é a seguinte: existe racismo apenas com a cultura afrodescendente? O racismo só acontece com os africanos? Portugal não é um país racista, Oeiras também não é um concelho racista, no entanto, o racismo existe. Mas tanto Portugal e principalmente Oeiras, aposta em políticas públicas de inclusão. Portugal é um país multicultural, Oeiras é um município multicultural, e aqui em Oeiras residem pessoas de mais de sessenta nacionalidades. Ou seja, as políticas públicas que o Município de Oeiras implementa e todas as Juntas de Freguesia acompanham, e todos nós acompanhamos é de integração social. Não só com as pessoas de origem africana, mas com todas. E se formos a referir, se quiser referir os países das antigas colónias, está-se a esquecer de muitas. Mais uma vez dá aqui para dizer, para destacar que esta recomendação só demonstra a pequena dimensão do vosso pensamento relativamente a estas

questões.--- ----------

----------E podíamos destacar, tal como foi aqui mencionado, personalidades de outras áreas, não só na área desportiva, não só na área musical, existem várias personalidades de várias áreas e também de várias nacionalidades, não são só de origem africana. Aqui no Município, há várias pessoas que são de origem timorense, que também era uma antiga colónia portuguesa. O Município tem vários colaboradores também que são de origem goesa, antiga colónia portuguesa. Do Brasil, entre outras nacionalidades. Por isso, esta proposta é muito pouco e representa pouco. O Município de Oeiras é muito mais que isso, até o nosso país é muito mais que isso, porque defendemos todas as culturas e trabalhamos na inclusão de todos. Vejam só, até poderia estar aqui mencionado o nome do nosso antigo Primeiro-ministro, que atualmente é Presidente da Comissão Europeia. Poderia estar aqui, não está. Não sei se conhece o Nininho Vaz. O Nininho Vaz é de origem cigana. Uma grande referência a nível musical. O Ricardo Quaresma, grande jogador de futebol, destacado não só no país, mas também a nível internacional. Por isso, Deputado Francisco O'Neill (CH), eu sei que se está a esforçar imenso, mas não está a conseguir. Não acerta uma. ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor."----------

3.12.8. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------A Iniciativa Liberal aplaude e reconhece o contributo dos atletas e artistas elencados, mas, como é óbvio, não podemos votar favoravelmente. Parece-nos um aproveitamento político e, inclusive, um aproveitamento realmente destes portugueses afrodescendentes para a causa do Chega, pois tudo isto é apresentado sem qualquer contexto que suporte esta proposta de recomendação.----------

----------De qualquer forma, também dizer que, neste caso, também só estão a ser destacados

os portugueses afrodescendentes que tiveram sucesso quer nacional, quer internacionalmente. E está-se a esquecer de todo o resto da população anónima que contribui, de facto, para o crescimento do país.---- ----------

---------- Por isso, o nosso voto será a abstenção. Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), o Senhor já esgotou o seu tempo de intervenção."----------

---------- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

3.12.9. A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:---------

---------- "Senhor Deputado, o Senhor terminou o seu tempo de intervenção. Não podem ofender, ninguém ofendeu ninguém. Senhor Deputado, ninguém ofendeu ninguém. Cada um pôs a sua posição. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor." ----------

3.12.10. O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Há muitos anos, havia uma frase publicitária que dizia: "Omo lava mais branco". Posteriormente, há muito pouco tempo, havia uma outra que dizia: "O algodão não engana". De facto, neste caso, o algodão não engana.----------

---------- Esta moção ou esta proposta de recomendação, peço desculpa, Senhor Deputado, pela má classificação, é uma questão de taxionomia, peço desculpa pelo erro na classificação da sua proposta, mas dizia eu que esta proposta, pretendendo homenagear os afrodescendentes, afinal, ignora de uma forma clamorosa a grande maioria dos afrodescendentes. Onde é que nesta proposta está a gente digna das mulheres a dias que lavam as escadas dos nossos prédios? A grande maioria são afrodescendentes. Os operários que trabalham nas nossas fábricas. Os cientistas. A multidão, as centenas de milhares de afrodescendentes que esta proposta ignora. De facto, Senhor Deputado

do Chega, esta proposta não engana. O algodão tira-lhe toda a capa de verniz que eventualmente pretendesse introduzir-lhe. ----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Meus senhores, vamos... Pediu a palavra? Faça favor. Não tinha visto." ----------

3.12.11. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:-

----------"Senhora Presidente, agora sim cumprimento-a. A si, à Mesa, ao Senhor Presidente, à Vereação, às Senhoras e Senhores Deputados e a quem nos assiste.----------

----------O engenheiro do caos que está nesta Casa mostrou claramente a esta Assembleia e a todos os deputados e deputadas como conseguiu atingir os seus objetivos. Estamos há mais de trinta minutos a discutir um texto que envergonha esta Casa, que envergonha a Democracia e que envergonha e deve envergonhar todos aqueles que permitiram que este debate se prolongasse desta forma.------ ----------

----------Da nossa parte, o voto a que este partido chama de louvor não é mais do que um texto que pretende manchar o nome e a honra dos partidos democráticos. Pretender aprovar um voto de louvor num texto que só no título é que se usa a palavra "louvor", estando o texto carregado de significados sem tolerância e sem inclusão, e com o uso abusivo de figuras públicas é a clara demonstração de manipulação da atividade desta Assembleia Municipal, razão pela qual o PS não se associa a este texto.----------

----------Aliás, se o partido de extrema-direita fosse verdadeiramente cumpridor da Constituição da República Portuguesa e demonstrasse que considera que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais, não se teria abstido na votação do voto de louvor à seleção nacional feminina de futebol, a vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e três, não teria votado contra o voto de congratulação ao Doutor António Costa pela sua eleição a Presidente do Conselho

Europeu a dois de julho deste ano, e neste mesmo texto teria mencionado ainda Auriol Dongmo, lançadora de peso feminino - já agora, considerada a quinta melhor do mundo em dois mil e vinte e três - nascida nos Camarões e naturalizada portuguesa, ou Sara Tavares, de ascendência cabo-verdiana, vencedora de um festival da canção e que recentemente faleceu.----------

---------- São estes bons exemplos em como a sua atuação política não considera a ascendência, o sexo, a raça, as condições políticas ou religiosas. Porque o voto apresentado agora tenta maquilhar a sua reiterada atuação, percebendo os claros motivos eleitoralistas dos mesmos, e que pretende ao mesmo tempo esconder o voto apresentado há quinze dias, votamos óbvia e convictamente contra. Na política, não vale mesmo tudo. ----------

---------- Disse."----------

3.12.12. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Eu tenho de dar a palavra consoante o Regimento. As pessoas quando esgotam o seu tempo de intervenção, esgotam. Até lá, têm o direito de falar. Vamos passar à votação, penso que já todos manifestaram as suas posições..." ----------

3.12.13. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte: ---

---------- "Senhora Presidente..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, o Senhor já..." ----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: ----------

---------- "Peço só... Quero fazer uma Interpelação à Mesa, não posso?" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Não, não pode. Não, não tem interpelação coisíssima nenhuma. Já usou..." ----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Também não posso? Não posso fazer? É só para que constasse em Ata que não me

deixou exercer o direito de defesa da honra.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado... Não, não. Não foi isso que o Senhor disse. E além disso aqui ninguém o atingiu na sua honra. Por isso, não lhe vou dar a palavra para defesa da honra, porque o Senhor não foi atingido, ninguém aqui usou de menos consideração ou ofensas ao Senhor. -----

----------Vou passar à votação desta proposta de recomendação." ----------

3.12.14. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação este documento, o qual foi rejeitado, com trinta e um votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo

da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dois votos a favor, sendo um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Rui Pedro Gersão Lapa Miller) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com quatro abstenções, sendo três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) e uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito). ----- ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 134/2024** ----------

---------- **VOTO DE LOUVOR A TODOS OS PORTUGUESES AFRO-DESCENDENTES DE DESTAQUE NACIONAL E INTERNACIONAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do Voto de Louvor referido em título, o qual foi rejeitado, com trinta e um votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos a favor, sendo um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e um do Partido Chega, e com quatro abstenções, sendo três do Partido Social Democrata e uma do Partido Iniciativa Liberal. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." ------- ----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** observou o seguinte: --------

----------"Senhora Presidente, eu queria fazer uma intenção..."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Senhor deputado, quer fazer uma declaração de voto? E o Senhor também quer fazer uma declaração de voto? Então Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor, para uma declaração de voto. E depois o Senhor Tomás Perestrelo (EO)."----------

3.12.14.1. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:------- ----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Votámos logicamente a favor da nossa proposta, pois acreditamos naquilo que estamos a mencionar. Queria recomendar só ali ao Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) a pasta medicinal Couto que também "anda na boca toda a gente", uma vez que recomendou também "o algodão não engana", portanto, compre também a pasta medicinal Couto, se calhar, fica-lhe melhor. E relativamente ali à Senhora Deputada do PS que tanto falou mal do Chega, eu também lhe quero dizer que daqui a dois meses, iremos nos encontrar no Tribunal de Oeiras. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Tomás Perestrelo Vasconcelos (EO), faça favor. Senhor Deputado Tomás (EO), faça favor."----------

3.12.14.2. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: -------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------O Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra este texto que o Chega apresentou à laia de proposta, mas que não é uma proposta, é uma patranha e, portanto, não interviemos sequer na discussão, porque nós não andamos a discutir patranhas que não têm absolutamente nada a ver com o Município de Oeiras e têm apenas a ver com a agenda radical, populista, extremista do

Partido da extrema-direita em Portugal. ----------

---------- O Chega apresentou aqui um texto à laia de louvar alguns portugueses afrodescendentes deixando muitos outros de fora, mas, na verdade, o que o Chega propunha aqui era um texto para tentar validar a sua agenda de que não existe racismo em Portugal. Isso consta logo imediatamente do primeiro parágrafo da proposta do Chega, onde se vê aquilo a que o Chega vem. ------- ----------

---------- E, portanto, como o Grupo Político não alinha nem em tentativas de mascarar o racismo estrutural que existe em Portugal, nem em patranhas, que foi o que o Chega aqui trouxe hoje, votámos naturalmente contra e não contribuímos para o debate de algo que nem sequer devia ter sido debatido nesta Assembleia. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor," ----------

3.12.14.3. A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte Declaração de Voto:

---------- "Senhora Presidente, é só para dizer que farei chegar uma declaração de voto.---------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez chegar a seguinte **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

---------- "Votámos contra, porque é fundamental que, enquanto cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, rejeitemos qualquer forma de discriminação. A luta contra o racismo e a xenofobia é uma responsabilidade de todos, e devemos trabalhar incansavelmente para garantir que os direitos das minorias, neste caso em concreto dos afrodescendentes sejam respeitados, que as suas vozes sejam ouvidas e que suas contribuições à sociedade sejam reconhecidas com dignidade. O nosso voto é contra aqueles que utilizam o racismo e a xenofobia como ferramentas de manipulação política. O nosso compromisso é com a

defesa dos direitos humanos, da dignidade e da igualdade para todos, independentemente da sua cor, origem ou condição social. O futuro que desejamos construir é um futuro de inclusão, respeito e prosperidade para todas as pessoas sem exceção." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Bem, meus senhores, continuando no Período Antes da Ordem do Dia e esgotados os documentos que foram entregues na Mesa, pergunto se algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia. Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), alguém mais? Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faça favor." ----------

3.13. O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Há temas que ciclicamente vêm ao debate a esta Assembleia, aproveitando o embalo de alguma comunicação social que vive ao sabor das pequenas e grandes tragédias às quais dedica uma extrema e momentânea relevância, para de imediato as esquecer mal surja novo incidente ou trágico acontecimento que remeta o anterior para o inevitável olvido. ----------

----------Todos recordamos os debates e as profundas análises dos comentadores de serviço sobre os acontecimentos que perturbaram alguns bairros na sequência da morte de Odair Moniz. Por todo o lado, como cogumelos após as primeiras chuvas de outono, surgiram especialistas sobre a vida e os problemas dos bairros. A grande maioria provavelmente nunca teria entrado em nenhum deles, à semelhança de muitos grupos políticos que apenas os visitam em véspera de eleições, o que não os impediu de dissecar ao pormenor e em abusivas generalizações, a vida e as dificuldades das suas gentes assim transformadas em cobaias de laboratório, como se os seus moradores não fossem gente comum, com as dificuldades e as alegrias que a todos a vida vai distribuindo não tão equitativamente como seria desejável, é certo, por isso em Oeiras, a qualidade dos bairros municipais são uma prioridade do Município.----------

----------É aí que se localizam a grande maioria dos melhores equipamentos sociais do

Concelho. Equipamentos cuja melhoria é uma constante preocupação municipal a par da cuidada manutenção dos edifícios residenciais. Também nesta questão Oeiras é diferente. É diferente distinguindo-se do panorama nacional e nós, o IN-OV sentimo-nos profundamente orgulhosos por esse facto. Mas se uma habitação com qualidade é a base estrutural para uma vida com dignidade, só por si não é o bastante. Importa é que o espaço e o ambiente em que se enquadra tenham idênticos atributos, potenciando a vida comunitária e a sociabilização dos seus moradores. É isso que permanentemente fazemos em Oeiras.----------

---------- Como sucedeu no passado dia dezasseis com a reabilitação do polidesportivo do Bairro Vinte e Cinco de Abril, localizado na Travessa da Esperança em Linda-a-Velha, polidesportivo inaugurado em mil novecentos e oitenta e dois na sequência da construção do bairro. E lembremos que o Bairro Vinte e Cinco de Abril, à semelhança do Bairro Dezoito de Maio e do Luta Pela Casa são fruto dos antigos programas SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local) emanação da vontade popular veiculada pelas respetivas associações, que nunca é demais saudar. Após estes anos importava, naturalmente, dar novas condições a este polidesportivo. Numa primeira fase, foi instalada a iluminação e um novo relvado. Concluiu-se agora a reabilitação com os novos balneários, que vão permitir uma nova qualidade a todos os utilizadores daquele equipamento. Obra singela dirão alguns, afinal, trata-se de um simples polidesportivo para pouca gente, talvez por isso esta inauguração não tivesse merecido a presença de nenhum deputado das oposições com assento nesta Assembleia. Manifestação de indiferença relativamente à vida destes moradores em total contradição com o interesse tantas vezes aqui apregoado nestas bancadas.----------

---------- O mesmo sucedendo, aliás, no que se refere às preocupações com a crise da habitação. É conhecido e reconhecido o acerto das políticas habitacionais que Oeiras tem desenvolvido ao longo dos anos e que, em última análise, poderá ter determinado a escolha de Oeiras para residência de alguns deputados mais recentemente moradores no Concelho. No seguimento dessas políticas realizou-se ontem o lançamento da primeira pedra em mais dois empreendimentos cuja

obra se encontra em plena execução. Trata-se por um lado do programa habitacional de Leceia na Estrada Caminho da Serra, onde estão a ser construídas neste momento noventa e seis casas, vinte e quatro das quais TUm, quarenta e oito TDois e vinte e quatro TTrês num investimento de vinte vírgula oito milhões de euros, sendo dezassete milhões financiados pelo PRR e três vírgula oito milhões suportados integralmente pela Câmara Municipal de Oeiras. Por outro lado, no programa habitacional Terra do Moinho, na Rua da Tapada do Carrascal, bem junto do Bairro dos Navegadores, onde, neste momento, estão a ser construídos dezassete apartamentos, sendo cinco TZero e doze TDois, isto num investimento de três virgula três milhões de euros, totalmente suportados pelo PRR. Os dois eventos contaram, naturalmente, com a presença do Presidente da Câmara (não poderia ser de outra maneira) e da edilidade municipal, mas também dos dirigentes e técnicos dedicados aos projetos, e com (esta já não seria tão habitual) a de sua Excelência a Senhora Secretária de Estado da Habitação, a arquiteta Patrícia Gonçalves Costa, que não se eximiu a mencionar e a enaltecer a rica experiência que nesta área obteve enquanto dirigente na Câmara Municipal de Oeiras. Assim, continua a fazer-se cidade em Oeiras, respondendo às necessidades dos oeirenses perante a indiferença dos deputados municipais das oposições, que mais uma vez primaram pela ausência nos dois eventos. ----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU), faça favor."----------

3.14. O **Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente e muito boa tarde a todos. ----------

----------Duas questões. Uma delas tem a ver com piscina de Barcarena. Muitos utentes da dita piscina nos têm colocado a falta de manutenção. Isto porquê? Porque só existe uma funcionária para manter a manutenção daquilo tudo e, de facto, é uma situação se queremos uma manutenção

com dignidade, devia ser uma coisa que devia ser revista pela própria Autarquia. ----------

---------- Já que há pouco tempo nós falámos aqui na questão dos transportes, queria aqui colocar uma questão, e que já há "bocadinho" isto foi tudo ao encontro, no Bairro dos Navegadores. Existe muita gente que de manhã se levanta às cinco da manhã para ir fazer a limpeza, há muita gente, e essas dezenas de pessoas têm grande dificuldade em transporte. Era esta a questão que devia ser revista. E mais, a partir de uma certa hora do fim do dia só tem uma carreira de hora a hora, e é quando ela aparece. ----------

---------- Pronto, são duas questões que acho que deviam ser revistas neste campo. ----------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor." ----------

3.15. A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimentá-lo a si e na sua pessoa a Mesa, cumprimentar o Senhor Vice-Presidente e na sua pessoa o Executivo, os Deputados presentes, o nosso apoio administrativo, todos os que nos assistem aqui e lá em casa.----------

---------- Perguntar ao Executivo, há relativamente pouco tempo, há meia dúzia de dias, o PSD foi confrontado por alguns moradores da Avenida Vinte e Cinco de Abril, em Linda-a-Velha, com uma situação que resultou do levantamento de umas bombas de gasolina que pertenciam à Galp e que foram retiradas do local de onde estavam. Nesse local, neste momento, existe agora um terreno em gravilha que está a servir de estacionamento desordenado, e que tem uns pins que impedem a invasão do espaço contíguo às lojas. Por um lado, as lojas eram garagens e veem agora o seu acesso bloqueado. Segundo, este local em gravilha deixa entrar alguma água (portanto, ficou permeável), para as lojas que ficam no piso de baixo.----------

---------- E, portanto, perguntar à Câmara se aquele local vai ficar assim, se a Câmara já deu

algumas instruções, ou tem para aquele local pensada alguma intervenção. Se compete à Câmara intervir naquele local, se não compete, se a Câmara já deu instruções para que aquele local, aquelas condições sejam ultrapassadas e, portanto, o que é que está pensado para, de facto, se ultrapassarem aquelas condições, porque deixámos de ter um local confortável para passeio de peões, para passarmos a ter um terreno baldio que não serve de nada.----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor."----------

3.16. A **Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito boa tarde a todos. Cumprimento toda a Assembleia na pessoa da Senhora Presidente, todos os presentes e também o público que nos segue. ----------

----------Já hoje foi aqui falado sobre habitação e é, de facto, um tema e uma palavra que está na ordem do dia no Concelho de Oeiras. Aproveito para falar um pouco mais sobre habitação e de investimentos que a Câmara Municipal fez recentemente, destinados a públicos específicos como é o caso dos jovens e dos professores. ----------

----------Com efeito, foram inaugurados novos apartamentos integrados no programa municipal de habitação jovem de Oeiras tendo sido disponibilizadas casas para arrendamento para residentes ou trabalhadores no Concelho, dentro desta faixa etária, nomeadamente até aos trinta e cinco anos de idade. Considerando a forte especulação e inflação sobre o preço das casas em Oeiras - e não só, um pouco por toda a Área Metropolitana de Lisboa e até por todo o país - portanto, considerando esta inflação que se faz sentir hoje em dia, e a qual faz com que muitos jovens não consigam nem comprar, nem arrendar a sua primeira habitação, a Câmara Municipal assume-se como uma alternativa viável, proporcionando a oportunidade desta população mais jovem ter uma casa para viver a um preço acessível. ----------

----------Foram também recuperados imóveis no núcleo histórico do Dafundo, cujo

investimento reflete o compromisso do Município de, por um lado, melhorar as condições de habitação e, por outro lado, contribuir para a dinamização destes centros históricos. ----------

---------- A par e passo, foram inauguradas residências destinadas a professores. Atualmente há vinte e oito docentes do Concelho de Oeiras a beneficiar já deste apoio e prevê-se que até final do próximo ano sejam cinquenta. Tratam-se de alojamentos com bastante qualidade e a baixo custo, cento e cinquenta euros mensais que incluem já despesas de água, gás, luz e de comunicações, e esta é uma forma de o Executivo Municipal estar a apoiar os docentes que se deslocam para trabalhar aqui no Concelho, oferecendo-lhes condições excecionais que se tornam desta forma mais atrativas e contribuem para mitigar a falta de professores que se verifica atualmente nas nossas escolas. ----------

---------- São poucos os municípios que reúnem condições de autonomia, ou condições financeiras para fazerem estes investimentos, dando resposta e soluções aos problemas reais das pessoas, neste caso aos jovens e aos professores. Por isso em Oeiras, podemos dizer que há visão, e em Oeiras há vontade política de concretização. ----------

---------- Disse." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado Acácio (IN-OV), faça favor." ----------

3.17. O **Senhor Deputado Acácio Oliveira (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Elisabete Oliveira, Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Francisco Gonçalves, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, senhoras assistentes da Assembleia Municipal. ----------

----------A Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, com sede no Largo Manuel Pereira Coentro comemorou no passado sábado, dia dezasseis de novembro, os cento e dez anos da sua fundação com a realização de uma sessão solene no salão nobre da SIMPS e contou com a presença do Senhor Doutor Luís Afonso, chefe de departamento da Câmara Municipal de Oeiras, em substituição do Senhor Vereador Doutor Pedro Patacho por este se encontrar ausente fora do país, com a presença do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, Senhor Dinis Penela Antunes, com a presença da Senhora Presidente da Associação de Andebol de Lisboa, Dona Ana Maria, com a presença de representantes do comando da PSP de Porto Salvo, com a presença dos representantes das coletividades da Freguesia, com a presença de alguns associados, bem como do público em geral.----------

----------A Senhora Presidente da Assembleia Geral, Doutora Ana Paula Avelino deu a palavra aos convidados, dando as boas vindas a todos os presentes. Após o uso da palavra por parte dos convidados que o quiseram fazer, seguiu-se o concerto de aniversário feito pela banda da SIMPS, orquestrado pelo seu maestro Senhor Diogo Gomes. Integrado no concerto, foi ouvida em estreia uma peça feita pelo compositor Valdemar Gomes, alusivo ao incêndio no Chiado que teve lugar em vinte e cinco de agosto de mil novecentos e oitenta e oito, tendo a peça em causa sido projetada num ecrã localizado no palco com as imagens do incêndio, com o acompanhamento da banda que tocava os sons obtidos a partir das figuras dos bombeiros, das ambulâncias, bem como todos os ruídos provenientes deste incêndio, no qual perdeu a vida um bombeiro de Castelo Branco, cujo nome foi dado a uma rua da sua terra. ----------

----------A Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo foi fundada em quinze de novembro de mil novecentos e catorze, sendo detentora de um rico historial, que, por vezes, se confunde com o da terra que a viu nascer. A história da SIMPS, dispersa por vários documentos, está sobretudo gravada na memória daqueles que trabalharam e trabalham para a coletividade em prol do interesse da comunidade envolvente. Não existe, portanto, um documento único do rico historial da SIMPS.

Este tem sido o acumular das sucessivas direções que, ao longo dos anos, tem gerido a coletividade. Para tal, será muito difícil escrever a história da SIMPS, falta-nos capacidade para tanto e os dados disponíveis estão gravados na memória dos mais antigos.----------

---------- A SIMPS foi fundada inicialmente sob a designação do Grupo Musical Recreativo Portosalvense. Tomou em mil novecentos e trinta e um o nome de Grupo de Instrução Musical de Porto Salvo. Em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e trinta e quatro foi inaugurada a primeira escola primária da localidade, construída pelos sócios da SIMPS com o apoio do Governo Civil de Lisboa. Em mil novecentos e trinta e seis, durante a exposição industrial agrícola e pecuária de Oeiras, exibiu-se o Rancho da Desfolhada, cujo poema era representativo da sociedade e incluso na brochura. Ao longo dos anos a SIMPS tem participado em numerosos eventos, que vão desde a inauguração da luz elétrica em Porto Salvo, à da carreira de autocarros entre Paço de Arcos, Porto Salvo e Cacém, bem como de outros nas localidades vizinhas. Em mil novecentos e quarenta e um foi inaugurada a atual sede com o seu salão de baile, onde atuou pela primeira vez o conjunto da SIMPS, de nome "O Solidó". ----------

---------- Durante a sua existência, a SIMPS tem desenvolvido várias atividades. A música tem sido a sua principal razão de ser, contudo, outras há que têm tido grande importância como o ténis de mesa, o andebol e o badminton, fundados em prol de Porto Salvo e dos associados.----------

---------- É todo um conjunto de trabalho constante, herança dos seus fundadores e destinado às gerações futuras em nome de Porto Salvo e da SIMPS.----------

---------- Tenho dito." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Pergunto se mais alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)." ----------

3.18. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Eu gostaria de começar por perguntar, uma vez que nós nos aproximamos do mês de dezembro, como é que está o processo da elaboração das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e cinco, e quando pensa o Executivo agendar as reuniões de Direito de Oposição, que devem ser feitas, obviamente, antes da aprovação do documento na reunião de Câmara e depois aqui na Assembleia. ----------

----------Segundo, gostaria de aproveitar a presença da Senhora Vereadora Teresa Bacelar para questionar a Senhora Presidente da Assembleia quando é que reuniu ou reúne o Conselho de Saúde aqui no Município, o novo Conselho de Saúde, e pedir à Senhora Vereadora que faça um ponto de situação sobre o estado da saúde em Oeiras, nomeadamente o número de oeirenses sem médico de família em cada uma das freguesias, que eram dados que nós tínhamos oportunidade de questionar na Comissão de Saúde na qual os deputados tinham assento e deixámos de ter e, portanto, deixámos de ter oportunidade de colocar lá essas questões. Quando solicitámos aqui que fosse criada uma comissão de saúde na Assembleia Municipal para acompanhar estes temas, essa proposta foi rejeitada aqui pela Assembleia e, portanto, não tendo oportunidade noutro local de o fazer, solicitamos esse ponto de situação à Senhora Presidente, que depois entenderá o que fazer.

----------Depois, por último, gostaria de me referir a um assunto que também já veio aqui à Assembleia e já colocámos aqui na Assembleia, já referimos este assunto, que se reporta à viagem do Executivo à China no mês de setembro, e que motivou a alteração da agenda de reuniões de Câmara sem aviso prévio e sem justificação maior. Esta visita foi efetuada pelo Executivo da Câmara, na pessoa do Senhor Presidente, do Senhor Vereador da Educação, acompanhados por elementos da Câmara Municipal, nomeadamente da adjunta do Presidente e de um técnico do Departamento de Educação, mas também por dois professores e doze alunos de cada escola do Município, portanto os doze melhores alunos. E ainda dois elementos externos à Câmara Municipal e às escolas. Ora, o Grupo Político Evoluir Oeiras, na pessoa da Senhora Vereadora

Carla Castelo solicitou um relatório ao Executivo, relatório esse que não foi enviado com a informação que tinha sido solicitada, mas que mostra uma verdadeira viagem turística e que não menciona nem o montante pago pelo Município, nem o nome dos elementos externos à Câmara convidados a acompanhar os doze estudantes premiados e os dois professores. Além de quatro elementos da Câmara, o Município pagou a viagem a dois adultos, num total de seis adultos para acompanhar estes estudantes. Na passada reunião de Câmara ficámos então a saber que além das viagens da Câmara, estes dois elementos externos são dois elementos que primeiro eram monitores, mas depois afinal já eram estudantes de doutoramento, e ficámos a saber que se trata então dos dois elementos Tomás Barra e André Cotrim da Silva. Nesta passada reunião de Câmara solicitámos então os esclarecimentos e votámos obviamente contra a proposta para pagamento dos vistos. Pedimos inclusive que a proposta viesse a esta Assembleia para conhecimento de todos os deputados, uma vez que o assunto já tinha sido aqui debatido e isso foi recusado! É um grande medo do escrutínio e que impede propostas de vir para aqui. Lembro que foi há pouco tempo que o Senhor Presidente da Câmara referiu que as propostas que interessavam vinham à Assembleia. Oh! Que surpresa! Esta afinal não interessava, mesmo tendo sido pedido. Que fique claro que nós não somos contra que se paguem as viagens e que se paguem os vistos aos doze alunos premiados e aos dois professores e a duas ou três pessoas da Câmara Municipal, o que não concordamos é que não tenha a devida justificação, que não tenha o devido enquadramento, e que se escolham pessoas externas à Câmara Municipal e às escolas para acompanhar "só porque sim".----------

---------- Entendemos que têm de ser prestadas declarações e esclarecimentos e, assim questionamos:----------

---------- Ao Senhor Presidente, quais foram as razões para terem sido convidados elementos externos a viajar à custa de dinheiros públicos?----------

---------- Porque na reunião de Câmara finge o Senhor Presidente não conhecer estes elementos, quando na verdade são membros do seu Grupo Político INOV, um deles secretário na Junta de

Barcarena e o outro secretário da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas? ----------

----------Porquê esta escolha? O que esconde o Senhor Presidente querendo impedir que a proposta viesse aqui à Assembleia? Tudo isto é muito estranho. Primeiro são monitores, depois são alunos de doutoramento. Vamos ficar por aqui ou vai existir uma terceira justificação? -------

----------Em que moldes foram estes funcionários das Juntas convidados a participar? Tiraram férias, não tiraram? Como é que foram participar? ----------

----------Muito obrigada."----------

3.19. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Alguém mais quer usar da palavra? Não há mais inscrições para este Período Antes da Ordem do Dia? Bem, portanto, encerramos as inscrições para o Período Antes da Ordem do Dia com a intervenção da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).----------

----------Devo dizer-lhe que ainda não foi convocado o Conselho Municipal de Saúde. Tanto quanto sei, porque ainda não estão indicados todos os elementos para esse Conselho, nomeadamente os indicados pelo Ministério da Saúde. De resto, não tenho mais informações a dar-lhe. Aquilo que a Senhora acabou de frisar, pois é conhecimento de todos nós e houve essa deslocação à China e que os alunos foram acompanhados. Certamente não se manda uma delegação de alunos para a China sem serem devidamente acompanhados. ----------

----------Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer dar alguma informação.... Então faça favor."

3.20. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, cumprimento todos.----------

----------Sobre a piscina de Barcarena, eu creio que a forma como a questão foi colocada, não foi a mais ajustada. Não pode haver falta de manutenção, que foi inaugurada há menos de um ano. Não é uma questão de manutenção. Talvez seja.... Uma funcionária não faz manutenção, faz limpeza e não é uma funcionária, permita-me esclarecer, Senhor Deputado. Ouvir primeiro. Sobre a limpeza, temos um funcionário das sete e trinta às catorze e trinta e dois funcionários no turno

das catorze e trinta às vinte e duas e trinta. Afetos à limpeza. Ao final de semana há reforço destes funcionários. Não há, ao que nós sabemos, uma única reclamação na piscina ou na empresa municipal responsável pela gestão e manutenção da mesma, a Oeiras Viva. Portanto, muito nos surpreende esta questão.----------

---------- Sobre o transporte do Bairro dos Navegadores. A questão dos transportes tem a ver com escala. O Município de Oeiras contrata os transportes, solicita-se que sejam colocadas as carreiras, naturalmente que é uma questão que nós temos de ter muita atenção, sabemos muito melhor do que a generalidade de Vossas Excelências as dificuldades que é haver transporte, particularmente nos bairros municipais, portanto, está no foco da nossa atenção e da nossa preocupação. Portanto, se há moradores no Bairro dos Navegadores que estão necessitados a essa hora de transporte, tem que ser revisto. É só. ----------

---------- Sobre a questão das bombas da Galp. Diz a Senhora Deputada que deixámos de ter um local aprazível para passear os peões, ou compatível. Nós nunca deixámos de ter esse local. Quando foi desmantelada a bomba de gasolina não foi solicitado à bomba de gasolina que repusesse ou que fizesse a obra final, foi solicitado que fosse colocada a gravilha porque está previsto um projeto de requalificação total da Vinte e Cinco de Abril em Linda-a-Velha, relacionado com a obra do quartel. Todavia, a obra do quartel, por algumas questões relativas ao licenciamento, demorou mais tempo ou está a demorar mais tempo do que aquele que devia ter tomado, portanto, o que se vai fazer é mandar repor, ainda que provisoriamente, o local com pavimento adequado, porque a gravilha, com o tempo... O que é que se queria? Que com a gravilha houvesse alguma porosidade, para não tornar já impermeável. Mas com o tempo a gravilha foi-se libertando, suja, depois os moradores (ou quem ali estaciona, não são necessariamente os moradores, é quem ali estaciona) abusa dos lugares de estacionamento, mete os carros uns em cima dos outros, torna intransitável não haver espaço para peões, a situação é conhecida e já foi solicitado que fosse feita a intervenção ainda que provisória, porque toda a avenida tem que ser

requalificada. Aliás, já começou a ser na zona do Lidl. Falta trazer até este ponto do cruzamento com a Tomás Ribeiro, este ponto será a cargo do promotor imobiliário que vai fazer, ou que é proprietário do quartel, terá a obrigação de refazer toda aquela zona. Nós apenas não quisemos sujeitar os moradores a obras profundas duas vezes, mas temos que solucionar nos próximos tempos. ---- ----------

----------Sobre a questão das GOP, que a Senhora Deputada do Evoluir Oeiras aqui nos trouxe. Muito me espantam as dificuldades de comunicação de Vossa Excelência tem com a Vereadora. Agora estou eu no uso da palavra, não seja totalitária, respeite. Surpreende-nos a vossa dificuldade de comunicação, já que foi dito ao vosso Vereador que podia agendar uma reunião para tratar das propostas. Portanto, o vosso grupo político no órgão correspondente sabe o ponto em que estão as negociações. Será marcado tempestivamente como sempre é marcado tempestivamente. Lamentavelmente, também parece haver alguma dificuldade de compreensão de quando é que se discutem as propostas. Eu não me lembro, quando pelo menos uma das forças políticas que faz parte do vosso movimento, quando negociava orçamentos com o Partido Socialista, fazia-o em gabinetes. Foi o mesmo que foi solicitado à Senhora Vereadora Carla Castelo: se faz propostas, que as discuta com o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. A Senhora Vereadora tem alguma dificuldade em discutir fora de um ambiente espetacular para ter audiência, não vai ter. Já foi questionado à outra Vereadora que a foi substituir numa das sessões de Câmara se estava em condições de negociar as propostas, a Senhora Vereadora dizia que não tinha condições para negociar as propostas, portanto, é um "bocadinho" difícil negociar convosco, Vossas Excelências não sabem muito bem o que querem. ----------

----------Depois, o Conselho Municipal da Saúde já foi respondido.----------

----------Sobre a questão da viagem à China. Olhe, devo dizer que eu não sabia quem foi à viagem à China. Nem me interessa. Não tenho esses problemas que Vossas Excelências têm de apontar o dedo aos outros, de andar à procura de alguma questiúncula. O que soube é que foi o

Presidente da Câmara, o titular do pelouro, dirigentes do departamento, os alunos, foram dois professores, creio eu das escolas (é isso, não é, Senhor Vereador?) e foram dois jovens para acompanhar. Foram escolhidos dois jovens de mérito académico extraordinário, eu nem sabia que eles tinham ido. Soube depois de ter visto nas redes sociais. Volto a dizer, dois jovens de mérito académico superlativo, peço desculpa de não ter usado o adjetivo correto. Não é extraordinário, é superlativo, tão extraordinário é o percurso académico deles. Porque acreditou-se que eram pessoas que podiam acompanhar os jovens naquela deslocação. Nada mais. Tão só. Depois, explicar o seguinte: ainda que façam parte de órgãos, que sejam eleitos, não são funcionários. Vossa Excelência já devia saber isso, Vossa Excelência também é colaboradora da administração pública portuguesa e não é funcionária. É uma prestadora de serviços ou uma tarefeira, não é funcionária. Aqueles jovens também não são funcionários. ----------

---------- É só. Muito obrigado, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), a Senhora tem dezasseis segundos."--

3.21. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente, por sempre me relembrar o meu tempo. ----------

---------- Queria só referir ao Senhor Vice-Presidente que, pelos vistos, a falta de comunicação não é deste lado, é do seu. Primeiro, acho extremamente de má educação estar constantemente a referir a falta de Democracia quando deste lado ninguém abriu a boca. ----------

---------- Em segundo lugar, a reunião está marcada com a Senhora Vereadora amanhã às onze da manhã, para discussão das propostas. Não foi isso que eu questionei, eu questionei as reuniões do Direito de Oposição que todos os grupos políticos com assento na Assembleia Municipal têm direito de fazer com a Câmara Municipal pela lei. ----------

---------- Em segundo, a viagem da China não lhe interessa. Devia-lhe interessar, devia-lhe

preocupar. E a questão aqui foi precisamente com esses dois elementos. A questão é a Câmara pôde convidar, a Câmara convidou. A questão aqui central é: era necessária a sua presença? Era necessário esse convite? Estamos a falar de dinheiros públicos. ----------

----------Muito obrigada. Se não o preocupa, devia preocupar."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Faça favor, Senhor Vice-Presidente."----------

3.22. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada, quem me julga a mim, não é Vossa Excelência, ponha-se no seu lugar. Quem me julga mim é o povo, sobre a utilização dos recursos do Município. Portanto, sem problema nenhum com isso, e vale para Vossas Excelências todas da oposição, senhores deputados. A mim não me assustam. Não me assustam.----------

----------Vejam, não estou preocupado. Não estou preocupado com a reunião, porque a reunião não é minha. É do Senhor Presidente com a Senhora Vereadora. O Senhor Presidente informar-me-á e, naturalmente, haverá lugar ao Direito de Oposição, quando estiver estabilizado. Se ainda não se reuniu com a Senhora Vereadora do vosso movimento por dificuldade de agenda anterior, ao que parece.... Primeiro, por geografia, não queriam fazer no gabinete, depois por dificuldade de agenda. Eu vou reunir sem ter estabilizado o Orçamento? Vossa Excelência gosta de usar qualquer questiúncula para levantar celeumas. Permita-me que lhe diga, não tenho paciência para esse género de política, guarde-a para si. Quem me julga a mim, quem me julgará no final são os munícipes. Vossas Excelências ainda não perceberam isso passado estes anos todos. Não são assustadores. Não são assustadores, Senhora Deputada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Bem, meus senhores, está encerrado este Período Antes da Ordem do Dia e vamos entrar... Senhor Deputado... E vamos entrar nos trabalhos da Ordem do Dia."----------

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA----------

4.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 1003/2024 – GMA – relativa à Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. – Relatórios do 1.º e 2.º Trimestre e 1.º Semestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Como todos sabemos, a Oeiras Viva cumpre uma função social, delegada pelo município. ----------

---------- A Oeiras Viva depende do Contrato Programa, e do contrato In House para proceder a toda a manutenção das infraestruturas, que são muitas e diversificadas, que a Câmara Municipal delega na sua área de intervenção.----------

---------- O Plano de Atividades, apresentado a esta Assembleia em fevereiro deste ano, considerava o subsídio à exploração do Contrato Programa, o mesmo valor de dois mil e vinte e três, seiscentos e cinquenta mil euros. Na ocasião o Partido Socialista alertou para a necessidade da homologação deste contrato e do contrato In House por forma a ser possível refletir nas contas dos primeiro e segundo trimestres e primeiro semestre da Oeiras Viva.----------

---------- Estamos em novembro, o Contrato Programa foi homologado em maio, as contas do primeiro semestre revelam que a falta de compromisso do executivo condiciona negativamente a operação da Oeiras Viva com a consequente apresentação de resultados negativos neste período.

---------- É preciso acabar com este círculo vicioso e garantir as transferências financeiras correspondentes a partir de janeiro de cada ano. ----------

---------- Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, ----------

----------No Plano de Atividades de dois mil e vinte e quatro, estava prevista a saída do Palácio Flor da Murta da órbita da Oeiras Viva, que por esse facto não dispõe de previsão orçamental para dois mil e vinte e quatro. Acontece que, não só não saiu, como tem novos inquilinos, a Universidade Nova SBS e as Clínicas Joaquim Chaves.----------

----------Este passa, não passa do Palácio Flor da Murta para o âmbito de ação da Fundação Marquês de Pombal, parece selar o destino deste edifício enquanto património cultural do Concelho de Oeiras, o que é de lamentar.----------

----------De referir igualmente as quebras na procura do Auditório Ruy de Carvalho, e uma taxa de execução negativa de setenta e um por cento da unidade de negócios do Turismo, a qual como sabemos está dependente do Contrato In House cujos rendimentos não foram ainda contabilizados, embora os gastos relacionados com os serviços prestados estejam já refletidos nos resultados.----

----------Esta irregularidade, que penaliza fortemente os resultados da Oeiras Viva, tem de ser resolvida.-- ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor." ----------

----------A **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte:

----------"Senhora Presidente, como relator relativamente à proposta que foi conferida pelos grupos políticos na Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local tenho a dizer aqui, relativamente ao primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro, que os resultados do primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro da Oeiras Viva refletem um período de intensas operações e crescimento em várias áreas estratégicas, ainda que marcado por desafios financeiros. Apesar do resultado líquido negativo de quatrocentos e doze mil e quarenta euros, um aumento de atividade em unidades como a piscina de Barcarena, reaberta em pleno em dois mil e vinte e quatro,

demonstra o potencial da empresa para gerar maior valor a partir de investimentos recentes. ------

---------- Os rendimentos totais cresceram sete por cento, impulsionados pelo reconhecimento parcial do contrato-programa e por um aumento significativo na procura dos serviços em diversas unidades, incluindo piscinas e pavilhões desportivos. A expansão de serviços foi acompanhada por uma gestão eficiente de pessoal, que aumentou de setenta e quatro para oitenta e um colaboradores, fortalecendo a capacidade operacional concretizada. ----------

---------- Unidades como o Pavilhão Carlos Queiroz registaram resultados positivos, com um crescimento de dezasseis por cento nos rendimentos, enquanto a Piscina de Barcarena apresentou um impressionante crescimento financeiro. Além disso, a liquidez geral melhorou em nove vírgula cinco por cento, sinalizando maior capacidade para cumprir obrigações financeiras no curto prazo.

---------- Apesar de desafios, como a ausência integral do contrato-programa e do contrato In House, a empresa conseguiu fortalecer a sua posição em áreas estratégicas. A evolução positiva em setores como o desporto e lazer, ressalta a importância de alinhar apoios financeiros às necessidades operacionais, permitindo que a Oeiras Viva continue a atender os utilizadores com qualidade e inovação.----------

---------- Com foco na otimização de despesas e na captação de recursos, a Oeiras Viva demonstra potencial para superar os desafios, e alcançar maior sustentabilidade no futuro. --------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. Gostaria de cumprimentá-la a si, a todos e todas as presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais. ----------

---------- Ora, a Oeiras Viva como a conhecemos é uma empresa cem por cento municipal, que serve a sua comunidade e a sua função social é forte e essencial no dia a dia dos oeirenses,

principalmente no plano das atividades desportivas e de todo o tecido social e desportivo do Concelho que utiliza as infraestruturas da Oeiras Viva. ----------

----------Dito isto, parece-nos óbvio que a mesma não serve para dar lucro, assim como qualquer outra empresa que seja cem por cento municipal. As contas que hoje analisamos são menos positivas do que aquelas que nos têm chegado nas últimas vezes, porém justificadas de forma linear nestes relatórios. Importa afirmar que talvez nos próximos anos seja de avaliar um aumento dos valores do contrato-programa que se mantiveram iguais nos últimos dois anos, mesmo perante a inflação dos materiais e o aumento de gastos, tanto em salários como em energia. Importa, acima de tudo, que as infraestruturas da Oeiras Viva sejam adequadas e não sejam colocadas para segundo plano por falta de investimento ou por falta de fundo de maneio. Importa salvaguardar isso no futuro e queremos também que as infraestruturas sejam acessíveis do ponto de vista financeiro para quem as utiliza. E se isso significar a necessidade de um aumento do contrato-programa para cobrir tais custos, então que seja feito, não podemos é, perante isso, ter um aumento do custo das utilizações nas piscinas e nos pavilhões.----------

----------Do ponto de vista da gestão, importa também à Oeiras Viva esforçar-se para cumprir prazos e também à Câmara garantir que nada da sua responsabilidade chega às suas empresas municipais fora de tempo, ou seja, que os contratos-programa sejam cumpridos no seu devido tempo, para que a gestão das empresas municipais seja mais proveitosa e ágil perante as adversidades. ----------

----------Por fim, gostaria de deixar aqui um elogio à intenção de colocar painéis fotovoltaicos nas infraestruturas da Oeiras Viva. Serão a longo prazo uma fonte de poupança nos custos da energia e na ótica do Grupo Político Evoluir Oeiras, este investimento deveria ser também alargado e realizado em todos os edifícios públicos do Concelho. ----------

----------Obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Mais alguém pretende...? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Queria dar três notas sobre a Oeiras Viva. ----------

---------- A primeira diz respeito à Piscina Oceânica que, como todos sabemos, fecha a quinze de setembro de cada ano e atendendo - é certo que coincide com o início do ano escolar - mas atendendo às alterações em termos de clima, acho que fazia todo o sentido, pelo menos aos fins de semana, esse período ser um "bocadinho" mais alargado, e ir até outubro, ou algo similar. --------

---------- O segundo diz respeito ao porto de recreio, que continuamos a não perceber porque é que isto faz parte, ou porque não é concessionado, ou para um tipo de exploração diferente. Contudo, em relação ao porto, vejo que houve trabalhos de manutenção, o que é satisfatório, porque as críticas são muitas relativamente às portas. Atendendo ao valor que se paga para ter as embarcações no local, as portas estão sistematicamente avariadas, o guincho está sistematicamente avariado. Também não entendemos porque é que a lista de pedidos para amarrações não é pública, portanto, as pessoas inscrevem-se, nunca sabem quantas pessoas têm à frente, nem em que lugar estão, nem quanto tempo falta, enfim, não é pública, ponto final. Não há transparência.----------

---------- A terceira diz respeito também à escola de vela, que acho interessante num Município onde temos uma frente ribeirinha, onde o mar faz parte da nossa vida, que esta escola de vela não sirva as escolas. Não há nenhum programa (corrijam-me se estou errada) que faça com que as escolas, e dado estarmos a falar de um equipamento que é... Como? Há um programa? Pronto, ok, mas de qualquer forma que seja, se há algum programa, alargado a todas as escolas, não sei se está alargado a todas as escolas do Município, que faça com que as pessoas, as crianças possam utilizar esse serviço que, se existir, é bom saber. ----------

---------- Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor." ----------

----------O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

----------Sobre a Oeiras Viva, temos que dizer que, ao longo destes últimos tempos, já são mais do que meses, já são anos, temos que reconhecer que a qualidade da informação que é prestada tem sido cada vez melhor, que é muito fácil detetar aquilo que de bom e de mau se passa nesta empresa municipal e devemos, obviamente, por isso, felicitar quem é o autor desta informação, não só o órgão de gestão, o conselho de administração, mas também as pessoas que participam neste processo. ----------

----------Devia dizer, relativamente ao primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro, que aparentemente as coisas não iam correr bem, ou não estariam a correr bem, e não estariam a correr bem desde logo pelo resultado que apresentam. Verificamos que, falou-se aqui da questão do lucro, e disse aquilo que é sentimento da Câmara Municipal, que as empresas municipais visam cumprir um conjunto de objetivos onde o lucro não é a questão principal. A obtenção do lucro não é a prioridade das prioridades. Mas também não podemos, ao contrário, deixar que haja estímulo a resultados que não são positivos. Nem a lei o possibilita, porque, obviamente, como se sabe, a lei diz-nos que este tipo de empresas, ou qualquer tipo de empresas com uma atividade deficitária constante, terão que introduzir modificações sensíveis na sua atividade, sob pena de se assim não acontecer, terem que encerrar. ----------

----------Felizmente, não é esse o caso da Oeiras Viva, e daí a importância que temos que dar às soluções que têm a ver com os contratos-programa que são celebrados, com os contratos "in house" que são celebrados, e que se o tivessem sido a tempo e horas, estes resultados apresentados não seriam aqueles que foram. Seriam resultados positivos. Porquê? Porque há uma relação entre o serviço prestado de utilidade pública, de interesse municipal pela Oeiras Viva e as contribuições

que a Câmara Municipal dá em cada momento.----------

---------- Espera-se por isso que no ano dois mil e vinte e cinco este atraso não aconteça, para permitir que a Oeiras Viva possa apresentar aqui resultados que são resultados reais e condicentes com a atividade que desenvolve.----------

---------- Deixem-me aqui apenas dar uma pequena nota para salientar o facto de alguma quebra de procura que a Oeiras Viva nos traz relativamente a alguns equipamentos. A informação que é prestada não vai muito para além disto, quebra de procura, e era importante perceber se esta quebra é algo que já vem acontecendo há mais tempo, se é algo que vai ser continuado no tempo, porque, se assim for, julgo que relativamente a alguns auditórios, ou relativamente a alguns outros equipamentos, deverá a Oeiras Viva ter isso em conta e tomar medidas que visem ultrapassar as dificuldades, porque não podemos manter de um lado os custos fixos que temos com esses equipamentos e, por outro, assistir de forma passiva a uma eventual diminuição da procura. É preciso perceber porque é que isso acontece e conviria que, em informações futuras, a Oeiras Viva nos informasse da razão de ser dessa quebra de procura. ----------

---------- Quanto ao mais, os resultados, se houvesse contrato "in house" e se houvesse contrato-programa já incluído nestas contas, eram resultados positivos, a Oeiras Viva tem vindo a conhecer uma atividade muito importante em muitos aspetos, tem vindo a crescer, tem vindo a consolidar a sua posição. Aquilo que eram algumas dúvidas que havia, que eram manifestadas nesta Assembleia relativamente à atividade da Oeiras Viva, felizmente hoje não acontecem. Isso deve-se fundamentalmente à sua equipa de gestão e, portanto, não podemos deixar de manifestar o nosso apreço pela informação que nos prestam e pelos resultados que têm vindo a ter. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:------

----------"Boa tarde novamente, Senhora Presidente.----------

----------Eu ouvi aqui umas questões colocadas pela nossa colega da Iniciativa Liberal em relação à Oeiras Viva e à Piscina Oceânica. Porque é que ela não é prolongada mais alguns dias?

----------Efetivamente, eu ao princípio também tinha essas dúvidas, mas se a Senhora lá passar nesses dias, viu perfeitamente que havia muita chuva, em muitos dias de setembro havia mau tempo, havia uma depressão, e entenderam (e bem) fechar até dia quinze. Porque eu sei, porque eu já falei sobre isso, e sei que até era vontade deles prolongar por mais dias, mas não é viável. Efetivamente não é viável estar mais tempo. Tomara eles que estivessem abertos mais dias, porque mais receita teriam também, isso era lógico. ----------

----------A escola de vela. Há um programa efetivamente, porque quando se passeia na Oeiras Viva ao fim do dia, eu vejo o autocarro, por exemplo, da Junta de Freguesia, cheio de crianças que as vão buscar em vários dias, por isso tem um programa. Não sei qual, mas sei que tem um programa. - ----------

----------Quanto ao porto de recreio, os nomes não são públicos e, se calhar, querem..., também privilegiam a privacidade de quem deixa lá os barcos e vai-se embora, e também não quer ser público. Com certeza também uma das razões deve ser esta. ----------

----------Tenho dito." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. ----------

----------Faça favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL)." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Primeiro, o que eu disse é que a piscina fecha a quinze, fecha há muitos anos, acho que desde sempre que conheço a piscina a fechar a quinze. A única coisa que eu disse, foi propor que

podia ser uma medida, nada mais do que isso, apenas porque o tempo o permite, e aos fins de semana. --- ----------

---------- Queria também dizer que relativamente ao porto de recreio, não é os nomes das pessoas que têm as embarcações que não são acessíveis, são as pessoas que estão em lista de espera para poderem ter as embarcações no porto de recreio. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Portanto, terminadas as inscrições, vou perguntar ao Senhor Vice-Presidente se quer usar da palavra e, seguidamente, fazemos um intervalo."----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Quero sim, Senhora Presidente. ----------

---------- Apenas para balizar algumas questões relativas ao que estamos aqui a tratar, que é os dois relatórios trimestrais e um relatório semestral.----------

---------- Dizer o seguinte: naturalmente que houve alguns incumprimentos no passado relativos ao técnico oficial de contas que já estão ultrapassados. Já temos a capacidade interna colocada, portanto, já no futuro a Oeiras Viva não terá que se haver com esta questão de não ter tido os seus contratos-programa a tempo e horas e, por isso ter alguma dificuldade nas contas. Parte da questão das contas tem a ver com isso, não estão sequer contabilizadas as verbas do contrato-programa devidamente, portanto, só no final do ano é que nós poderemos ter isto devidamente estabilizado. Agradecia a todos os senhores deputados que tivessem alguma paciência, porque esta avaliação far-se-á no fim do ano e não é a meio do ano. ----------

---------- Sobre as questões relativas aos horários da piscina e questões conexas. Não é altura, quando se está a analisar um relatório trimestral, de discutir isto. Nós temos que ver é a evolução do relatório trimestral. Com certeza, mas não é aqui que se trata dessa matéria.----------

----------Depois, atividades das escolas. O Senhor Vereador Pedro Patacho já esclareceu, naturalmente, nós não podemos ter todas as atividades com todas as escolas, ou então já não éramos Município, éramos "mundicípio". *Urbi et orbi*, era para todo o mundo.----------

----------Na marina não houve quebra de atividade, até aumentou, exceto nos passantes que diminuíram, decorrente das orcas em Sesimbra. As orcas têm sido um problema nos últimos anos.

----------Na piscina, também em dois mil e vinte e cinco estamos a pensar fazer a experiência com os fins de semana, quando houver ou quando for previsível tempestivamente, que o tempo e a temperatura estejam adequados para isso, durante o inverno e durante a primavera. ----------

----------É só, Senhora Presidente. Muito obrigado."----------

----------**APRECIADA** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Vamos então fazer um intervalo de quinze minutos por favor, para depois podermos continuar os trabalhos."----------

----------**INTERVALO** ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Bem, meus caros… diga." ----------

----------O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte:----------

----------"Era para lhe pedir que a discussão dos dois pontos seguintes da Ordem de Trabalhos, da Águas do Tejo Atlântico fosse feita em conjunto. Se for possível."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Sim, sim, são os dois sobre as Águas do Tejo Atlântico. Então se não se importarem… podem-se juntar estes dois pontos, apreciamos em conjunto e nem sequer é preciso votar, é só

apreciação.” ----------

4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1004/2024 – GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. – Relatório e Contas de 2023 com Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 1005/2024 – GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. – Plano de Atividades e Orçamento para 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- “Sobre os pontos dois e três da Ordem de Trabalhos, alguém pretende intervir? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.”----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -------

---------- “Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Nestas duas propostas analisamos o Relatório de Atividades de dois mil e vinte e três e o Plano de Atividades de dois mil e vinte e quatro da Empresa Águas do Tejo Atlântico que tem por missão explorar e gerir o sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais, garantindo a qualidade, a continuidade e a eficiência dos serviços públicos de água.----------

---------- Ora o Município de Oeiras detém três ponto quarenta e sete por cento do capital social desta empresa. E, eu começo por lamentar que os documentos que deveriam por lei ter sido entregues até trinta e um de março deste ano, só estejam agora a ser apresentados a esta Assembleia. ----------

---------- Verificámos que a empresa aprovou em Assembleia Geral, o Plano de dois mil e vinte e três, o Relatório de dois mil e vinte e quatro e também o Plano de dois mil e vinte e quatro. O que acontece é que é um atraso considerável e é muito significativo, o que obviamente os mesmos perdem o sentido útil e passam a ser meras formalidades virem aqui a esta Assembleia, porque

qualquer contributo não é em tempo útil, para se fazer alguma coisa. E, portanto, eu vejo que este atraso foi por parte da empresa até agosto, mas de agosto a novembro também vai algum tempo, e esse tempo foi de facto devido a demora na análise dos documentos por parte da Câmara Municipal.- ----------

----------Relativamente à documentação, acho que é de lamentar que a ata do Conselho de Administração da Empresa não se faça acompanhar dos respetivos anexos que são referidos na ata, nomeadamente a lista de presenças. E, portanto, ficamos sem saber se o Município tendo parte do capital social participou ou não nesta Assembleia. ----------

----------Relativamente às contas da empresa, o ano de dois mil e vinte e três apresenta um Resultado Líquido de sete milhões zero doze zero dezasseis euros superior em relação a dois mil e vinte e dois em mais de um milhão e quatrocentos mil, e este acréscimo dos rendimentos é justificado pela rubrica Vendas e Prestações de Serviços que representa cerca de oitenta por cento do peso dos rendimentos totais.----------

----------Ainda dizer que saudamos as principais conquistas do ano de dois mil e vinte e três que são enumeradas no relatório, o Plano veio ao mesmo tempo que o relatório, enfim. E também saudamos que a empresa em dois mil vinte e três apresente como prioridade e em linha com os princípios sustentáveis da economia circular, a valorização dos recursos endógenos e naturais. Neste espeto, no que respeita ao recurso da água, a empresa já conta com cinco fábricas de água com licenças de produção, ao nível da energia já atingiu autossuficiência energética e também referir que a este propósito nós verificamos que o relatório indica que "A procura de água reutilizada pelos municípios parceiros desta Empresa continuou a marcar dois mil e vinte e três. E que continuam a ser delineados o Plano Estratégico para a Reutilização de Água no Município de Lisboa, de Mafra e de Loures. Em paralelo, verificou-se também a procura de utilização de água reutilizada pelo setor agrícola e pelo setor do turismo (campos de golfe), na área de concessão da Águas do Tejo Atlântico. E a questão que fica é porque é que não está aqui também Oeiras. Só

neste Município tão avançado e tão tecnológico que é Oeiras é que não há meio de se conseguir concretizar as propostas de reutilização de água em Oeiras, que já no mandato passado foi aprovada aqui nesta Assembleia, uma proposta de recomendação para a utilização da água reciclada. Foi votada por unanimidade nesta Assembleia e, pronto, já abordámos aqui durante este mandato, várias vezes esta situação e aqui está uma boa oportunidade de melhoria também para o Município de Oeiras. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhora Presidente, eu sei que nesta Assembleia, por vezes, se perde algum tempo com coisas, enfim, que não merecem a nossa atenção, mas, neste caso concreto, de facto, a tempestividade para a apreciação destas duas propostas, quer do Relatório e Contas de dois mil e vinte e três, quer do Plano de Atividades para dois mil e vinte e quatro, não devia ser feita. Ou seja, estamos a perder o nosso tempo com algo com o qual já não podemos sequer tecer um comentário, porque é algo que aconteceu, é algo que pertence ao passado, é algo que não serve para mais do que nos ir informando das expectativas que esta empresa, que é uma empresa recente mas que é uma empresa com uma dimensão muito grande, tem. ----------

---------- Oeiras tem apenas, como já foi aqui dito, uma participação de três virgula quarenta e sete por cento. Como disse, li atentamente o Relatório, li atentamente o Plano de Atividades, mas não vou produzir aqui nenhuma análise sobre os mesmos. ----------

---------- Os principais indicadores de gestão aparecem corretos e aquilo que é a atividade normal da empresa está lá e, portanto, do nosso ponto de vista, é isso que importa aqui dizer passado tanto tempo.----------

---------- Uma coisa que eu próprio fiz a sugestão e julgo que seria de todo o interesse que

acontecesse. Apesar, como digo, do Município de Oeiras ter apenas uma participação de três vírgula quarenta e sete por cento, ainda assim é das maiores participações. As Águas de Portugal, obviamente, têm cinquenta vírgula qualquer coisa e dos municípios, Oeiras está para aí, é o quarto ou o quinto em termos de participação.----------

----------Eu julgo que seria de todo o interesse que se fizesse um convite ao Conselho de Administração das Águas do Tejo Atlântico para virem junto desta Assembleia Municipal dar-nos conta daquela que é a sua atividade ou então, se tal não for possível, que uma delegação desta Assembleia Municipal possa fazer uma visita a esta empresa. Parece-me que é tempo de isso acontecer. Parece-me que isso nunca aconteceu atendendo também ao facto de a empresa ter uma vida ainda relativamente curta. Mas, julgo que era importante, é uma das empresas da qual fazem parte todos os municípios da Área Metropolitana... julgo eu que é da Área Metropolitana e que, por isso, impacta diretamente com a nossa atividade e com a nossa vida aqui neste Concelho. Portanto, se a Senhora Presidente tomar como boa esta proposta, pedia-lhe que quando entendesse mais adequado, fizesse um convite ao Senhor Presidente das Águas do Atlântico para que pudesse aqui vir, obviamente, partindo do princípio que a Câmara Municipal e o Senhor Presidente não têm nada a opor a esta visita ou a um convite que seja feito.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Vamos pensar nessa visita.----------

----------Ainda tenho inscrito o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

----------"Senhora Presidente, relativamente ao Relatório e Contas de dois mil e vinte e três e ao Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e quatro, em primeira instância quanto a uma análise do Relatório e Contas de dois mil e vinte e três e do Plano de Atividades e Orçamento

dois mil e vinte e quatro, destaca avanços estratégicos das Águas do Tejo Atlântico, como o compromisso com a sustentabilidade, eficiência energética e economia circular essenciais em termos de mudanças climáticas.----------

---------- No entanto, o atraso na sua apresentação como verificável na proposta apresentada em novembro de dois mil e vinte e quatro, levanta preocupações sobre a gestão interna de processos e a eficácia no seu planeamento. Questionamos, enquanto Partido Chega, como a empresa pode garantir maior pontualidade na elaboração de documentos críticos assegurando alinhamento estratégico e confiança dos stakeholders? ----------

---------- Em segunda instância, no que concerne à apreciação do Plano de Atividades para dois mil e vinte e quatro, constatamos enquanto Partido Chega que os valores de dívida em atraso da empresa para dois mil e vinte e três, à semelhança de dois mil e vinte e dois, resultam de divergências entre valores encomendados e faturados. Estes valores encontram-se pendentes de esclarecimentos ou emissão de notas de crédito por parte dos fornecedores, não constituindo, portanto, friso, não constituindo atrasos de pagamento, a nosso ver, enquanto Partido Chega, a nível contabilístico e financeiro. ----------

---------- A empresa declara estar em conformidade com a resolução do Conselho de Ministros, trinta e quatro barra dois mil e oito de vinte e dois de fevereiro relativamente ao Programa Pagar Mais a Tempo e Horas tratando estas situações como pontuais e atípicas. ----------

---------- O texto destaca a importância da adesão aos padrões da compliance que se traduz como o maior antídoto das empresas contra os problemas causados pela corrupção e falhas na conduta humana e à transparência na gestão de passivos financeiros reforçando o compromisso da empresa em evitar atrasos reais e cumprir obrigações financeiras rigorosamente. Levanta-se aqui uma questão: qual é o impacto das pendências de notas de crédito e dos prazos extensivos para recebimentos sobre fluxos de caixa operacional e a liquidez imediata na empresa? Disse." --------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Para dizer que o Partido Socialista manifesta o seu tremendo incómodo pelo facto de estar a apreciar o Plano de Atividades de dois mil e vinte e quatro, em novembro de dois mil e vinte e quatro e a apreciar o Relatório e Contas de dois mil e vinte e três também quase a tempo de entregar o Relatório e Contas de dois mil e vinte e quatro. ----------

----------Desta forma, e tive agora conhecimento pela voz do Deputado António Moita (IN-OV) que terá feito a proposta em sede de comissão para se poder convidar as Águas de Portugal para uma visita ou para que haja uma deslocação por parte de uma delegação desta Casa às Águas de Portugal, manifestar enquanto Partido Socialista a nossa total concordância sobre a mesma. Muito obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Mais alguém pretende intervir sobre este ponto? Passamos então ao quarto ponto da Ordem de Trabalhos"----------

----------**APRECIADAS**----------

4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1011/2024 – GMA – relativa à Parques Tejo, E.M. – Relatórios do 2.º Trimestre e 1.º Semestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Há um parecer feito por… faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Queria apenas que ficasse em Ata, uma vez que sou Técnico Superior na empresa, que

não vou participar na discussão e na apreciação." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu, dizendo o seguinte: ----------

---------- "Sim, com certeza. Não tem votação, esta proposta é só para apreciação. ----------

---------- Portanto, o Senhor Deputado não precisa de sair da sala. Não participa no debate, mas não tem que sair, não tem votação. ----------

---------- Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Vice-Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.----------

---------- Em relação ao Relatório do Primeiro Semestre do ano em curso da Parques Tejo, o mesmo espelha uma evidência continuada de boa situação económico-financeira que, aliás, nunca foi posta em causa, mas que mesmo assim demonstra melhoria e consolidação. Se, por um lado, o volume de negócios não atingiu o valor orçamentado, o mesmo apresentou um crescimento do primeiro para o segundo trimestre baseado nas receitas dos parques e das zonas de estacionamento.

---------- Por outro lado, foram realizados vários investimentos, gerando um aumento em relação ao verificado no período homólogo de dois mil e vinte e três com claros reflexos na atividade económica e na situação financeira da empresa.----------

---------- Perante estes factos, refira-se que os mesmos se verificam face ao cumprimento dos contratos-programa e de gestão com a execução dos projetos já existentes, bem como o surgimento de novos, direcionados para a mobilidade e a tecnologia projetada para a informação e utilização.

---------- Quanto à análise económico-financeira releva-se o facto de a Parques Tejo ter atingido um resultado líquido, que foi realmente superior não só em relação ao período homólogo, mas também ao orçamentado. Igual tendência se verifica ao nível dos rendimentos com um aumento na ordem dos sessenta por cento em relação ao período homólogo. Por outro lado, e, obviamente, dada a atividade da empresa, face ao exposto em vários domínios, houve igualmente um aumento

nos gastos em diversas rubricas.----------

----------Neste sentido, tendo em conta a situação financeira da Parques Tejo, a mesma contribuiu para uma melhoria generalizada dos indicadores económico-financeiros.----------

----------Por fim, sobre a atividade da Parques Tejo note-se que, no seguimento do que tem vindo a ser implementado durante o semestre em análise, a empresa tem-se dedicado à gestão generalizada do estacionamento público através da aposta em novas soluções, bem como na área na mobilidade suave e no reforço da oferta do transporte público.----------

----------Obrigado."----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente, apenas e só uma pequena nota relativamente à apreciação da proposta mil cento e onze (deverá querer dizer mil e onze) relativa à Parques Tejo.----------

----------Os rendimentos dos bloqueadores de veículos atingiram trezentos e quarenta e sete mil seiscentos e trinta e sete euros, no primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro. Um aumento de trinta e quatro vírgula nove por cento em relação a dois mil e vinte e três, e vinte e dois vírgula oito por cento acima da meta orçamentada. Esse crescimento é resultado de uma fiscalização mais rigorosa certamente nas zonas de estacionamento de duração limitada e áreas circundantes, priorizando penalizações a infrações de estacionamentos. ----------

----------Com a entrada em vigor do decreto-lei cento e sete barra dois mil e dezoito a autossuficiência financeira da entidade foi comprometida, tornando dependente, friso "dependente" de uma transferência da Câmara Municipal de Oeiras no valor de cento e cinquenta e um mil quatrocentos e trinta euros para cobrir despesas operacionais, a ter em atenção.----------

----------A dependência crescente de recursos municipais revela uma estratégia que prioriza a arrecadação de multas, em vez de uma abordagem sustentável e preventiva para o ordenamento urbano. Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

---------- "Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e restante Executivo,---------

---------- Senhoras e Senhores Deputados, ----------

---------- Público presente e on-line. ----------

---------- Sobre o Relatório do Primeiro Semestre de dois mil e vinte e quatro, da empresa municipal "Parques Tejo", temos a dizer sumariamente o seguinte: ----------

---------- Depois de uma primeira tese de passar o transporte de proximidade para a Carris Metropolitana, em junho de dois mil e vinte e quatro, é atribuído o alvará à Parques Tejo para o exercício da atividade de transporte público de passageiros em autocarro. Esperamos que não seja uma navegação à vista e que haja um estudo de viabilidade, com custos de arranque e de operação e de retorno esperado. Aproveitamos para requerer esse estudo e questionar para quando será o início da operação?----------

---------- Também foram realizados trabalhos de acompanhamento do LIOS e trabalhos técnicos no âmbito do SATU. Qual o ponto de situação do LIOS e qual o principal calendário de implementação? A Parques Tejo vai cumprir o prazo de dezembro de dois mil e vinte e quatro para entrega dos estudos previstos no contrato-programa com a Câmara Municipal? Quando será do conhecimento desta Assembleia?----------

---------- A Parques Tejo criou no Primeiro Semestre de dois mil e vinte e quatro, oitocentos e oitenta e três novos lugares em ZEDL. Quando vai parar este aumento de lugares pagos? Não há estratégia? É tudo sem limites? ----------

---------- A ansiedade na expansão do estacionamento pago é tão grande, que em Miraflores, a Parques Tejo, pretende trocar um polidesportivo desativado por pouco mais de uma dúzia de lugares de estacionamento. Como não temos confiança na Câmara, confiamos no bom senso da população, na intenção de reativação do polidesportivo ou na reconversão de um espaço verde

para a população.----------

----------Passados alguns meses, voltamos a perguntar:----------

----------Já está concluída a negociação com o STMO, prevista no artigo sexagésimo quinto do acordo da empresa, que já deveria estar concluída? ----------

----------Está a ser cumprido o artigo trigésimo quarto da revisão de acordo celebrado em dezembro de dois mil e vinte e três? ----------

----------Os funcionários estão a folgar com respeito de acordo de empresa? ----------

----------O subsídio de turno, obrigatório por lei, é pago a todos, sem discriminação?----------

----------Vai ser pago o prémio de produtividade?----------

----------Por fim, a atual Administração irá fazer três anos de exercício daqui a quatro meses. Reconhecemos o mérito de algumas medidas, mas o saldo é negativo. ----------

----------Os problemas continuam e em alguns casos agravam-se, com mais horas no trânsito e com a falta de uma alternativa real ao automóvel. Disse." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Obrigada Senhora Presidente. ----------

----------Dar duas notas:----------

----------A primeira diz respeito ao número de funcionários. Ora bem, entre o terceiro trimestre de vinte vinte e três e o final de vinte vinte e três, houve uma redução de trabalhadores, reduziu-se de oitenta e três para setenta e oito. Portanto, a trinta e um de dezembro de vinte vinte e três a empresa terminou com setenta e oito trabalhadores. Interessante que a trinta de junho de vinte vinte e quatro já estamos com oitenta e oito, portanto, houve um aumento. Não percebemos muito bem como é que diminuímos e logo a seguir contratamos tantos mais trabalhadores. ----------

---------- Outra nota… sim, houve um aumento das zonas, mas, pronto. Outra nota interessante é reparar no rearranjo de cores em relação aos parquímetros. Muito interessante. Foi introduzida a cor castanha, foi diminuída a cor vermelha, enfim, neste rearranjo interessante de cores, temos o potencial de faturação de mais três virgula três milhões, quer dizer que houve um aumento em termos de custos de nove por cento. Nós fizemos as contas tendo por base quinze minutos. Portanto, o que existia antes da introdução da cor castanha em termos de faturação e o que existe agora com a introdução da cor castanha, significa que a Parques Tejo vai conseguir ter um potencial de faturação de mais de três vírgula três milhões e isto sem considerar o aumento das novas zonas que estão a entrar agora. ----------

---------- Era só, obrigada.”----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor.” ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: ----------

---------- “Muito obrigado, Senhora Presidente e na sua pessoa cumprimento todos os presentes, Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e caro público que assiste presencialmente e à distância. ----------

---------- Queria só fazer um ponto prévio para estranhar que o partido que está sempre a falar de bandidos e de malfeitores depois ficou muito surpreendido, porque as receitas de uma empresa municipal de fiscalização de trânsito aumentaram, porque houve pessoas que, certamente não são nem bandidos nem malfeitores, mas que incumpriram determinadas regras e leis referentes ao trânsito. Portanto, assim se vê a coerência do partido da extrema-direita, mas, enfim, não vale a pena perder muito tempo com isso, porque já sabemos que a coerência não abunda naqueles lados.

---------- Depois, eu queria falar sobre a situação económico-financeira da Parques Tejo, muito brevemente, para dizer que efetivamente a saúde económica e financeira da empresa não está em causa, muito pelo contrário. Os resultados são bons, têm sido bons nos últimos trimestres,

semestres, nos últimos anos. Nós mantemos as nossas divergências de fundo em relação à política que a Parques Tejo tem seguido, em linha com a estratégia que a Câmara tem definido, com a qual nós também temos muitas divergências. As consequências dessa estratégia têm-se vindo a manifestar cada vez mais no espaço público em Oeiras, a nível de mobilidade, a nível de trânsito, ao nível do aumento do congestionamento rodoviário. O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) já referiu isso e é verdade basicamente. Isto obviamente, advém de uma estratégia errada da Câmara, advém de uma execução da Parques Tejo com a qual nós também não concordamos, que tem muitas proclamações em relação a modos de mobilidade alternativos ao automóvel. Muitas proclamações, muitas promessas, muito termos em inglês nos relatórios e contas sempre, mas mudanças e alternativas reais muito pouco ou nada conseguimos vislumbrar.----------

----------As questões dos direitos dos trabalhadores da Parques Tejo que aqui já foram faladas também as secundamos, também consideramos que são importantes e gostaríamos de ouvir um comentário seja de alguém da Parques Tejo, seja da Câmara em relação a isso.----------

----------Por fim termino, aludindo também às questões levantadas pelo Tribunal de Contas a que a Vereadora Carla Castelo, também já aludiu em Reunião de Câmara, nomeadamente às recomendações que o Tribunal de Contas fez quanto a documentos deste género da Parques Tejo e também considerações que o Tribunal de Contas fez sobre alegadas ilegalidades nos estatutos da Parques Tejo. A Vereadora Carla Castelo levantou isto na Reunião de Câmara, o Senhor Presidente prometeu uma informação escrita a abordar todo este assunto e queria perguntar ao Senhor Vice-Presidente, se já há algum desenvolvimento em relação a isto ou se vamos continuar mais algum tempo à espera, e saber se o Senhor Vice-Presidente tem um horizonte temporal para quando é que estas respostas chegarão e quando é que esta informação será compilada.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

---------- Mais alguém pretende intervir sobre este ponto? Ia pedir ao Senhor Vice-Presidente, se quer responder a algumas questões aqui colocadas."----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ---------

---------- "Senhora Presidente, eu creio que as questões pertinentes devem ser respondidas pelo representante da Parques Tejo, com a sua licença. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- Obrigada.----------

---------- Muito obrigada, dentro do tempo que está atribuído à Câmara."----------

---------- O **Senhor Nuno Patrão, Administrador da Parques Tejo**, interveio e disse o seguinte: -- ----------

---------- "Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais. Não sou Presidente, sou só Vogal da Administração e gostaria de começar então por responder a alguns dos pontos que aqui foram colocados. ----------

---------- Em primeiro lugar, a análise que foi feita pelo Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV). Agradecer a análise sucinta e lúcida do documento que aqui foi apresentado. Acho que foi uma análise bem conseguida daquilo que tem sido a atividade da Parques Tejo durante o primeiro semestre, que é o período está em causa. ----------

---------- Esclarecer, face à questão levantada pelo Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), o aumento dos bloqueios que aconteceram deve-se também ao aumento do número de fiscais que estão neste momento a fiscalizar na rua, que não acontecia em finais de dois mil e vinte e dois e no início de dois mil e vinte e três. Tem vindo a existir um aumento de número de fiscais na rua e, obviamente, se os fiscais estão na rua têm que estar a exercer a sua função, fiscalizar, mas, quando há situações que requerem mesmo uma intervenção de maior... que não passe apenas pela multa,

os veículos têm que ser bloqueados e há situações em que têm que ser rebocados, quando estão a colocar em causa a segurança de peões ou da circulação de outros veículos. ----------

----------Por outro lado, quando referiu que deveria haver uma aproximação da parte da fiscalização não apenas ao nível do bloqueamento e ter uma atitude mais pró-ativa. Eu relembro, e penso que isto já foi aqui por diversas vezes dito e está nos relatórios, mas eu relembro que antes da intervenção de qualquer fiscal, todos os veículos que estão estacionados sem o devido pagamento, os condutores usufruem de uma tolerância que é no mínimo de quinze minutos e eu digo que é no mínimo porquê? Isto porque, cada fiscal tem a obrigatoriedade de fazer um primeiro registo com a hora quando passa junto de um veículo que está em incumprimento de pagamento, regista essa primeira passagem e regista a hora em que efetivamente o veículo foi autuado. As indicações que os fiscais têm, e que eles cumprem, é que há essa tolerância de pelo menos quinze minutos. Eu digo pelo menos, porquê? Porque há situações em que se estivermos a falar de uma ZEDL com a extensão do arruamento longo, pode acontecer que o fiscal entre o momento em que passa pela primeira vez junto de um determinado veículo, vai até ao final do arruamento e regressa, pode passar dezoito, vinte, vinte e dois minutos. Por isso, essa tolerância, é uma tolerância mínima e eu considero que esta ação que a empresa dá orientação aos seus fiscais, passa também por ter uma atitude mais proativa e de alguma... e passo o pleonasmo, tolerância face ao incumprimento de pagamento. Isso não acontece, obviamente noutras situações em que dentro de uma ZEDL um veículo esteja estacionado em cima de uma passadeira de peões, em cima de um passeio não permitindo a circulação pedonal, a dificultar a circulação ou o entrecruzamento de outros veículos, aí não há essa tolerância, porque não é uma falta de pagamento, mas sim um incumprimento do Código da Estrada que está em causa. ----------

----------As questões levantadas pelo Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) relativamente à questão do alvará que a Parques Tejo solicitou como operador interno. Sim, solicitámos esse alvará que permitir-nos-á no futuro, se for esse o entendimento do Executivo Municipal e se for

essa a orientação que for dada à Parques Tejo e sempre em articulação com a Carris Metropolitana e friso este ponto "sempre em articulação com a Carris Metropolitana", utilizar a Parques Tejo como experiência para algumas carreiras que consideramos que podem ser importantes, que podem dar resposta a franjas de procura que a oferta da Carris Metropolitana poderá não dar. A Carris Metropolitana, apesar de ter melhorado significativamente aquilo que era o panorama dos transportes coletivos em Oeiras face ao que existia no tempo da Vimeca não responde a tudo, não responde a todas as situações de procura e a Parques Tejo, com este alvará de operador interno poderá, mais uma vez, repito, caso seja essa a orientação do Executivo Municipal, ter esta operação. - ----------

---------- Em relação ao LIOS, neste momento, o processo está a aguardar que seja a Câmara Municipal de Lisboa a apresentar um conjunto de dados que ficou de apresentar já há cerca de dois meses. Já houve um conjunto de reuniões agendadas com a Câmara Municipal de Lisboa que têm vindo sucessivamente a ser canceladas pela Câmara de Lisboa e continuamos a aguardar que a Câmara Municipal de Lisboa, faça ou agende definitivamente essa reunião com os dados que ficaram de dar. ----------

---------- Eu peço desculpa, parece-me que também falou do SATU, relativamente à apresentação dos estudos. Os estudos estão concluídos e sim, irão ser apresentados ao Executivo cumprindo o prazo de dezembro de dois mil e vinte e quatro. Acredito que depois, o Executivo irá dar a sequência normal relativamente a isso. ----------

---------- Quando falou também da questão de Miraflores. A questão de Miraflores, não foi a Parques Tejo que se lembrou de ver ali um quadrado de betão inutilizado e se lembrou de "vamos aqui pôr mais estacionamento". Há pedidos para que aquele espaço seja utilizado para aumento da oferta de estacionamento no local. Tal como há pedidos para que o polidesportivo seja mantido. Tal como há pedidos para que o espaço de betão seja transformado num espaço verde. Tal como há pedidos para que seja instalado street food. Há diversos pedidos, agora a Parques Tejo não trata

de espaços verdes, não trata de equipamentos polidesportivos, nem trata de street food, trata de estacionamento. Como tal apresentou uma proposta, que o Executivo da Câmara entendeu por bem dar conhecimento às seis administrações das seis torres que mais próximas estão daquele espaço para que as administrações se pronunciassem quanto à ideia da Parques Tejo/Município de aproveitamento daquele espaço para estacionamento. Foi dado um prazo de resposta até ao final do mês de novembro, por isso ainda não temos a totalidade das respostas, mas já temos várias respostas. Muitas referem que deve ser aproveitado para outros fins, deve ser mantido o polidesportivo ou deve ser aproveitado para estacionamento. Vai ter que, no final do mês de novembro, ser feito um computo do que é que realmente a maioria das pessoas quer para aquele espaço, sendo os residentes de maior proximidade e depois será tomada uma decisão face a essa resposta. Aqui parece-me que o processo mais democrático não pode ser, estamos a dar às pessoas a palavra para a decisão do que vai ser ali feito. ----------

----------Falou também relativamente à estratégia de expansão das ZEDL, do número de lugares e de que não haveria estratégia nessa expansão. Eu acho que essa estratégia está espelhada no Plano Estratégico da Parques Tejo que está em vigor. Foi apresentado e não me recordo agora se foi em dois mil e vinte e dois ou dois mil e vinte e três, de memória não tenho aqui, mas há um plano estratégico que está em vigor e tem sido de acordo com aquilo que está nesse Plano Estratégico que a expansão das ZDEL tem vindo a ocorrer. ----------

----------Em relação aquilo que a Deputada Anabela Brito (IL) referiu da introdução de uma nova de taxa, a taxa castanha, nas tarifas. Esta pretendeu muito simplesmente aproximar aquilo que são as tarifas do estacionamento em Oeiras, das tarifas do estacionamento dos concelhos vizinhos (Lisboa e Cascais). Antes da introdução destas tarifas o preço médio hora para estacionar em Oeiras era de oitenta cêntimos. O preço médio hora para estacionar em Lisboa e em Cascais era um euro e trinta. Ora, não nos parece que o espaço público em Oeiras deva ser tratado de uma forma menos nobre e menos digna do que o espaço público em Cascais ou o espaço público em

Oeiras. Se nós pretendemos um espaço público organizado, se nós também pretendemos e tem sido muitas vezes dito que o objetivo é fomentar a mobilidade e reduzir a dependência do transporte privado, então também têm que ser dados sinais a esse nível.----------

---------- A tarifa de regulação do estacionamento é uma ferramenta de gestão do estacionamento, obviamente que sim, mas de gestão da mobilidade e num sentido mais lato da gestão da mobilidade no seu todo, desincentivando as pessoas de utilizar tanto o transporte privado, talvez até em deslocações de curta distância que podem ser feitas às vezes até a pé, mas se for barato ou se for fácil estacionar, estamos a incentivar a isso. Basicamente esta introdução desta taxa castanha teve a ver com a aproximação daquilo que existe em Lisboa e em Cascais e que as tarifas em Oeiras estão claramente abaixo dos valores que eram praticados nos concelhos vizinhos.

---------- Para terminar, e acho que não me estou a esquecer de nada, relativamente às questões que têm a ver com os acordos de empresa, o STMO e tudo isso, eu permitir-me-ia enviar posteriormente a resposta por escrito a essas questões que foram levantadas pelo Deputado Ricardo Fernandes (PS) e pelo Deputado Tomás Pereira (EO), acho que foram os dois que falaram nas questões.-- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: ---------

---------- "Muito obrigada Senhora Presidente..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:----------

---------- "Atenção que a Senhora não tem tempo para responder praticamente." ----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: ----------

---------- "Ok, certo e então? A gestão do tempo corresponde a cada um." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu dizendo o seguinte:----------

----------"Não... a Senhora Deputada fará a sua intervenção. Só lhe estou a chamar à atenção porque se, eventualmente, quer colocar questões depois, não serão respondidas porque tem muito pouco tempo. Faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: ---------

----------"Em primeiro lugar, queria agradecer as clarificações e as respostas que foram dadas.

----------Sublinhar que ficamos então à espera da resposta por escrito às questões dos recursos humanos que já haviam aqui sido levantadas da última vez e que, até agora, não nos foram dadas respostas, quaisquer que sejam, pelo menos minimamente satisfatórias e, portanto, agradecer essa sua disponibilidade.----------

----------E pese embora eu não tenha tempo, eu quero deixar aqui um comentário, em modo de requerimento no final.----------

----------Tem que ver com o facto de a Parques Tejo ter solicitado o alvará de operador interno, e eu compreendo os motivos que alega, de que a Câmara Municipal depois ponderará e decidirá, e que tudo será em estreita articulação com a Carris Metropolitana, mas há uma coisa que é bom ficarmos claros, é que já foi adquirido um autocarro pela Parques Tejo. E, portanto, se já foi adquirido um autocarro e se há um pedido de alvará de operador interno, alguma coisa isto..., estes dois factos têm que ter ligação, não são factos por si só. São factos que estão ligados e que, provavelmente, já há até alguma decisão subliminarmente tomada e não conhecida da Assembleia Municipal. Portanto, sobre esse aspeto só posso, naturalmente, manifestar a minha total estranheza.

----------Dizer então que, sobre isso, gostaríamos de requerer o estudo de operação que foi feito sobre a viabilidade económico-financeira sobre a Parques Tejo passar a fazer de operador interno de pequenos percursos e, portanto, deixamos este requerimento feito à Senhora Presidente que, naturalmente, depois quando o receber nos entregará. ----------

----------Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada Senhora Presidente. ----------

---------- Primeiro de tudo agradecer os seus esclarecimentos e depois dar aqui uma nota que, então pelo que eu entendi das suas palavras, a valorização e a nobreza dos espaços é feita através do valor do preço que nós pagamos hora, foi isso que justificou o aumento. Também não entendo qual é o racional de termos de acompanhar Cascais e Lisboa a nível de preços do estacionamento, porque se assim fosse também podemos acompanhar Lisboa em relação à taxa de IRS que eles vão devolver na totalidade. ----------

---------- Portanto, não entendo, porque é que numa coisa temos que ser parecidos com Cascais e com Lisboa. Tem que haver um racional nas coisas e é esse racional que eu não encontro realmente. Uma nova cor e nessa nova cor encontro um aumento de nove por cento a nível do preço que nós pagamos por estacionamento.----------

---------- É só, obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Agradecer os esclarecimentos prestados pelo representante da Parques Tejo. ----------

---------- Queria só referir duas questões. A primeira, lamentar que o espaço em causa de Miraflores que disse que não tinha sido por imaginação da Parques Tejo que se ia transformar num estacionamento, mas lamentar, porque há de ter sido por imaginação de alguém e não me parece que aquela zona esteja particularmente carente de estacionamento, quando praticamente toda a sua

envolvente são lugares de estacionamento, ou prédios, ou ruas. Mas é um espaço, é uma zona, aliás, ao pé de uma escola secundária que tem, provavelmente umas largas dezenas, se não mesmo mais do que isso de lugares de estacionamento. Parece-nos que transformar aquele espaço que dava outro tipo de valências àquele local, em mais estacionamento, parece-nos um retrocesso. ---

----------Depois queria também insistir junto do Senhor Vice-Presidente, nas questões relacionadas com o Tribunal de Contas para as quais já pedimos esclarecimento em Reunião de Câmara. Sabemos que está a ser preparado uma informação escrita, mas gostava, se possível, de saber o ponto de situação disso e qual a previsão para obtermos essas informações que requeremos em reunião de Câmara.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Agradecer aquilo que aqui foi dito. Em todo o caso, dizer o seguinte: ----------

----------As zonas são divididas por cores como é feito em toda a Europa, portanto, não é uma novidade. Oeiras deu continuidade aí sim, a zona castanha é muito pequena, na verdade está na baixa de Algés e beneficia largamente os comerciantes de Algés e em volta do Joaquim Chaves em Miraflores.----------

----------Depois dizer ainda que e para contrabalançar isto, e porque Oeiras não vai atrás não sei quê, não sei quê, em sessenta por cento dos lugares há taxas semanais, que são de cerca de nove euros. ------ ----------

----------Dizer que há uma app que os munícipes podem descarregar e essa a app garante cento e vinte minutos gratuitos por dia a todos os residentes em Oeiras. Na verdade, esta modalidade, eu não conheço noutras cidades, é possível que haja, naturalmente, mas, de facto, há aqui uma

proteção aos munícipes, de modo a que eles possam circular por todo o Concelho. É evidente que a Parques Tejo tem como missão ordenar o tráfego e tem conseguido.----------

---------- Na verdade, uma pequena declaração de interesses, o sítio onde eu vivo beneficiou da intervenção da Parques Tejo, de resto até os jardins tinham carros por cima. Portanto, compreendo que haverá mais para fazer, mas há uma relação de equilíbrio, entre o modo como a Parques Tejo age, atua e protege os seus residentes. ----------

---------- Já agora também dizer que os veículos fiscalizados, tanto quanto eu percebi e conforme foi dito aqui, na verdade, os veículos têm um hiato de tempo, não são autuados imediatamente. Há um hiato de tempo, um hiato de espera e isso é um movimento que me parece bastante razoável e até racional. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Estive atento às intervenções, nomeada a intervenção do representante da Parques Tejo, a quem agradeço os esclarecimentos prestados, mas criaram-se aqui algumas dúvidas e em nome do PSD tenho, de facto, colocá-las. ----------

---------- A primeira pergunta é, com esta escalada de preços quando é que vem a zona negra? Ora bem, o problema aqui de base é que não colocamos em causa a necessidade de disciplinar o trânsito nas grandes cidades. Eu, aliás, como todos sabem, trabalho em Lisboa, dirijo-me diariamente para lá e sei que, de facto, a vantagem deste estacionamento tarifado. O problema é que não podemos comparar o incomparável, ou seja, a Parques Tejo para justificar a criação de uma nova zona vem comparar-se a Lisboa e a Cascais, eu pergunto, porque não a Sintra ou a Amadora? Porque é que se compara majorando e não se compara minorando? Portanto, não

entendo, como, aliás, já foi dito pela Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, o racional desta solução.---- ----------

----------O que é certo é que se o objetivo é definir e concretizar um melhor fluxo de trânsito, e não me venham dizer que é para regular o problema da diminuição do trânsito do automóvel privado, isto porque, infelizmente, esse objetivo é louvável, mas tinha que estar em sintonia com as empresas de transportes públicos que infelizmente, não existe uma realidade que nos permita com segurança aceitar, participar, viajar em transporte público. Este é o grande problema. É claro que isto é história e desculpem a expressão do ovo e da galinha, mas alguém tem que começar a colocar o problema em cima da mesa. De facto, se não se cumprem horários, se a diligência dos transportes públicos é ineficaz, naturalmente que as pessoas continuam a optar, ainda que forçadamente, entre o transporte privado muito mais caro, com maiores efeitos. Portanto, esta é uma realidade que somos confrontados nas grandes cidades, não é só aqui em Oeiras. ----------

----------Ora bem e, portanto, eu não consigo entender a razão clara do aumento da criação de uma nova zona a não ser, naturalmente, para a Parque Tejo aumentar o seu rendimento, não tenho outra explicação. Não é a criação de uma nova zona que vai disciplinar aquilo que já estava disciplinado e é isto que eu não consigo entender. A explicação que é dada, enfim, é uma decisão vossa, naturalmente, mas eu tenho que questionar a realidade e a justificação para a mesma, porque não me parece que seja a criação dessa zona que esteja diretamente conectada com a necessidade de uma melhoria do fluxo e do estacionamento no nosso Município, quando ele afinal, já está, e julgo que o Senhor assim o referiu, disciplinado e melhorado. Portanto, não entendo e era uma questão que aqui eu gostava, se puder, de me explicar melhor. Qual é a verdadeira razão de ter que criar mais uma zona, porque de zonas em zonas continuaremos a ter uma escalada de preços que não sei onde vai parar e esta é que é a realidade.----------

----------Disse."----------

----------A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone

desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ---------

---------- "Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Senhora Presidente, duas ou três notas muito breves para dar algum tempo ao representante Parques Tejo. ----------

---------- Senhor Deputado do PSD, eu tenho algum problema de solidão quando me comparam... quando comparam Oeiras. Nós estamos num patamar em que temos sempre de nos comparar com municípios com índice de desenvolvimento socioeconómico mais baixo, independentemente disso, estes são os mais próximos. Não nos peça para baixar mais o nível da comparação. Portanto, é por isso que nós nos compramos, é com os mais próximos connosco.----

---------- Depois, a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal colocou aqui uma questão que não compara uma coisa com a outra. Nós já vamos discutir o IRS e Vossa Excelência já vai ter a oportunidade de perceber um bocadinho melhor. Isso é uma questão de política financeira do Município, nada tem a ver com a gestão trânsito. ----------

---------- Senhora Presidente é só, e passava a palavra ao senhor representante da Parques Tejo.

---------- Eu tinha respondido na primeira volta às questões pertinentes, todas as outras que não tinha respondido era porque não eram pertinentes. ----------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Tem poucos segundos, tem vinte e poucos segundos de intervenção não lhe dá para responder a nada praticamente." ----------

---------- O **Senhor Nuno Patrão, Administrador da Parques Tejo**, interveio e disse o seguinte: -- ----------

---------- "Vou tentar ser muito rápido. ----------

---------- Em relação à questão do autocarro e do operador interno, é condição para ser operador

interno uma entidade ser proprietária ou ter como locador um autocarro... ser proprietário ou estar alocado a. Por isso, se a Parques Tejo queria ser operador interno e queria ter o alvará, tinha que ter uma frota mínima de um autocarro. ----------

----------Relativamente, à questão do Deputado Jorge Pracana (PSD), é preciso não esquecer que Oeiras é o único município da Área Metropolitana de Lisboa, que tem um equilíbrio nas deslocações para dentro e para fora do Concelho. Nós temos cinquenta por cento das deslocações que são internas ao Concelho e cinquenta por cento das deslocações que vêm de fora. E, grande parte dessas deslocações que vêm de fora, vêm de Lisboa e de Cascais. A introdução da taxa castanha que foi feita maioritariamente na zona de Algés, permitiu uma coisa, permitiu o equilíbrio do preço da tarifa de Oeiras face à tarifa de Lisboa. Libertar também, de alguma forma, a zona da baixa de Algés de veículos que vinham daqueles arruamentos mais próximos, mas já em Lisboa, onde pagavam uma tarifa superior e vinham estacionar em Algés. Tal como acontece, por exemplo, na orla ribeirinha ou acontecia na orla ribeirinha, com um conjunto muito significativo de veículos que não querendo estacionar junto às praias de Carcavelos vinham estacionar ou junto à Praia da Torre ou junto à Piscina Oceânica/Marina ou junto ao Alto da Barra. Com o redesenho das taxas, com a introdução da nova taxa castanha permitiu-se também colmatar algumas distorções que existiam e que muitas delas têm a ver com os movimentos de proximidade com os concelhos limítrofes nas zonas de fronteira."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: ---------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Para dizer então à Parques Tejo que a questão que colocam, a maneira, a forma como resolveram a potencialidade ou possibilidade de serem operadores internos poderia ter sido

resolvida com um comodato com a Câmara Municipal e, portanto, também era uma solução, razão pela...eu não vou discutir isso agora consigo. Portanto, para lhe dizer que nós percebemos que há uma intenção, tanto assim é que até há viagens à Turquia, onde se vão perceber como é que funcionam melhor alguns operadores internos.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Apenas para sublinhar que o Senhor Vice-Presidente da Câmara considerou que não era pertinente responder ou, pelo menos, dar-nos uma indicação relativamente às considerações que o Tribunal de Contas fez sobre alegadas ilegalidades, nomeadamente nos estatutos da Parques Tejo. O Senhor Vice-Presidente acha que isso é um assunto de somenos, queremos apenas sublinhar isso, e lamentar que o Senhor Vice-Presidente não nos possa então, ou porque não sabe ou porque não quer, nenhuma das duas nos parece particularmente satisfatória, atualizar relativamente à informação que nos foi prometida em relação a estes assuntos que o Senhor Vice-Presidente depreendemos não considera pertinente, a nós parecem-nos bastante pertinentes, lamentamos que o Senhor Vice-Presidente tenha um entendimento diferente, que nos parece obviamente absurdo.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Muito rápido Senhor Vice-Presidente." ----------

---------- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, desculpe, mas isto não é... Senhor Deputado isto não é maneira de responder." ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, o que não é pertinente é eu dar um tempo de resposta, porque a resposta será dada quando a informação estiver reunida, é simples. Logo a questão não é pertinente. É só isso."- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) não me diga que quer Defesa da Honra? É?"

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** respondeu e disse o seguinte:----------

----------"Não, é que eu ao contrário do Senhor Vice-Presidente, eu ainda tenho cinquenta e quatro segundos. ----------

----------Eu queria apenas comentar que o Senhor Vice-Presidente sentiu a honra tão atacada, tão atacada que o que ele fez foi provavelmente a coisa mais longínqua de uma Defesa da Honra que eu já vi nesta Assembleia Municipal. Dando razão ao meu comentário, não dando razão à Senhora Presidente, dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente e lamentar mais uma situação nesta Assembleia Municipal que, quer dizer, se tivesse sido ao contrário a Senhora Presidente não me teria deixado Defender a Honra muito menos de uma maneira que não é defesa da honra. ---------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, sempre deixei a Defesa da Honra. E, para não irmos muito mais longe, ainda na semana anterior, eu dei a palavra a uma senhora vereadora, para Defesa da Honra. E ela usou a Defesa da Honra, e tudo mais o que quis. ----------

----------Bem..." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** questionou o seguinte:----------

---------- "Senhora Presidente, eu gostava que me dissesse onde é que eu feri a honra do Senhor Vice-Presidente?" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

---------- "Já, sim senhor. ----------

---------- Chegámos ao fim.... Muito obrigada.... Chegámos ao fim da apreciação deste ponto.

---------- Vamos passar para o ponto seguinte." ----------

---------- **APRECIADA**----------

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1027/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) para 2025 (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

---------- "Senhora Presidente, um Ponto de Ordem à Mesa, se faz favor." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Já...----------

---------- ...O conhecido IRS, para dois mil e vinte e cinco. ----------

---------- Senhora Deputada Sónia Gonçalves, faz favor."----------

---------- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte** Ponto de Ordem à Mesa:------ ----------

---------- "Senhora Presidente, em sede da Comissão de Economia, estas próximas propostas de deliberação foram todas retratadas, aliás (como já tinha acontecido no ano anterior), no mesmo parecer. E, portanto, nós aqui... eu propunha à Senhora Presidente, que pudéssemos discutir estas propostas de deliberação todas em conjunto, e depois faríamos as votações individuais.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Parece-me muita coisa... Senhora Deputada... Não, não vamos fazer aqui exercício

do que é aquilo que somos capazes. Vamos fazer aqui assim, aquilo que é correto fazer-se. E eu, parece-me que todos estes impostos, discutidos em conjunto, é capaz de ser uma certa confusão.

----------Resulta que não ganhamos muito com isso. ----------

----------Vamos discutir cada um por si.----------

---------- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) tem alguma coisa?..." ----------

----------**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte:----------

----------"Como? Quer intervir...Ah, muito bem... Em qual deles? Logo no IRS?..."----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, uma vez que fui eu a relatora do parecer da Comissão, vou falar do parecer no seu todo, e depois farei as minhas intervenções de acordo... à medida que formos apreciando as propostas."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem."----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** perguntou o seguinte:----------

----------"Posso?" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:----------

----------"Pode, faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** continuou dizendo o seguinte:--------

----------"Muito obrigada.----------

----------Ora, no seguimento do parecer que foi elaborado pela Comissão de Economia, determinou-se que a fixação, e no que diz respeito à proposta de deliberação do IMI, determina-se que a fixação da taxa de IMI cabe à autarquia local, pelo que os municípios fixarão a taxa a aplicar em cada ano, dentro dos intervalos previstos na lei.----------

---------- Sabemos que relativamente aos prédios rústicos, há uma percentagem limite a aplicar de zero vírgula oito por cento, e nos prédios urbanos, de zero vírgula três a zero vírgula quarenta e cinco por cento. ----------

---------- Ora, é da competência desta Assembleia Municipal, entre outras, fixar a taxa a aplicar em cada ano e deliberar as reduções e majorações que o Município entende incutir ao imposto em causa.------ ----------

---------- Relativamente ao IMI, propriamente dito, em Oeiras, a taxa aplicada atualmente pelo Município situasse num valor mínimo de zero vírgula três por cento, o que acontece já desde o ano de dois mil e vinte e um. ----------

---------- Ora, em dois mil e vinte e dois falávamos num valor a rondar os vinte e nove milhões e setecentos mil, em dois mil e vinte e três – trinta milhões e cento e vinte e cinco mil, em dois mil e vinte e quatro - cerca de trinta e dois milhões.----------

---------- O peso da receita estimada do IMI, a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro, a liquidar em dois mil e vinte e cinco, representa cerca de quinze vírgula dezanove por cento da receita total do Município. Em dois mil e vinte e três representava quinze vírgula setenta e seis, e em dois mil e vinte e um – dezasseis trinta e cinco. ----------

---------- Para dois mil e vinte e quatro, a liquidar em dois mil e vinte e cinco, a Câmara Municipal de Oeiras vem submeter hoje, aqui à Assembleia Municipal, nos termos da lei, a manutenção desta taxa de IMI em zero vírgula oito para prédios rústicos, e zero vírgula três para os prédios urbanos.----------

---------- Salientamos ainda, a decisão da Câmara Municipal de aplicar uma majoração de trinta por cento da taxa de IMI aplicável aos prédios urbanos degradados, e uma majoração em triplo da taxa de IMI, nos casos de prédios urbanos que se encontrem devolutos ou em ruínas há mais de um ano. --- ----------

---------- A determinação para prédios urbanos ou frações autónomas de habitação que não se

encontrem arrendados ou afetos a habitação própria e permanente do sujeito passivo, aumentam em cinquenta por cento para sujeitos passivos singulares e cem por cento para uma pessoa coletiva. ----------A aplicação, também determinada pela Câmara Municipal de Oeiras, de uma redução de vinte por cento da taxa de IMI aos prédios urbanos arrendados para habitação, desde que esta renda mensal não ultrapasse os valores que estão indicados na proposta, e que se aplicam à tipologia de cada uma das frações. ----------

---------- Ora, debruçamo-nos também, sobre o IRS (o Imposto de Rendimento de Pessoas Singulares). ----------

----------Em Oeiras, esta receita fiscal tem vindo a apresentar um crescimento gradual desde dois mil e dezanove, e representa uma valoração de onze vírgula quarenta e um por cento, na receita estimada (a trinta e um de dezembro) para dois mil e vinte e cinco, no valor de vinte e três milhões e quinhentos mil, aproximadamente. ----------

----------A taxa aplicada pelo Município de Oeiras na participação variável de IRS, tem vindo a diminuir nos últimos anos, tendo desde dois mil e vinte estabilizado nos quatro vírgula sete por cento. Mais uma vez vem a Câmara Municipal submeter à deliberação desta Assembleia, uma taxa percentual de quatro vírgula sete por cento, numa participação do IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no nosso Concelho, aplicada aos rendimentos de dois mil e vinte e cinco.---------

----------Ora, relativamente à Derrama: sabemos que este é um imposto local que incide sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRS, e é um imposto sobre o lucro das atividades de natureza comercial, industrial ou agrícola.----------

----------Os municípios podem deliberar lançar anualmente uma Derrama, até ao limite máximo de um vírgula cinco por cento, sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC.----------

----------No Município de Oeiras, à semelhança de outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa, aplica-se a isenção de Derrama para empresas com um volume de negócios inferior a cento e cinquenta mil euros, como estímulo e incremento à atividade económica. ----------

---------- No corrente ano, a dez de setembro, a receita de Derrama cobrada pelo Município foi dezoito vírgula quatro milhões de euros. E, estima-se que até trinta e um de dezembro, seja cobrado um valor absoluto de vinte e um vírgula um milhões de euros. ----------

---------- Para o ano de dois mil e vinte e quatro, ainda que o valor absoluto da Derrama aumente, diminui-se o peso da mesma (dez vírgula vinte e sete por cento), uma vez que face aos anos anteriores, o orçamento corrente previsto é significativamente superior.----------

---------- Por fim, a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem. ----------

---------- Esta é uma prorrogativa dos municípios devidamente prevista na lei e constitui uma percentagem aplicada sobre o total da faturação mensal emitida pelas empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais.------ ----------

---------- Chamar a atenção para o facto de que, nos termos do Regime Jurídico aplicável às Redes e Serviços de Comunicações Eletrónicas, o valor da taxa, no caso de ser prescindida pelo Município, representa um ganho para os operadores e não um benefício para os consumidores, ou seja, a isenção desta taxa não repercutida na fatura dos consumidores finais. ----------

---------- O valor a aplicar não pode ser superior a zero vírgula vinte e cinco porcento, o que, atualmente, traduz uma receita municipal na ordem dos cento e dois mil euros.----------

---------- Para o ano dois mil e vinte e cinco, a Câmara Municipal vem propor a manutenção deste valor percentual de zero vírgula vinte e cinco pontos percentuais. ----------

---------- Nós na Comissão de Economia, fizemos a apreciação destas propostas de deliberação.

---------- Avaliámos a validade técnica do conteúdo das mesmas. ----------

---------- Não houve qualquer pressuposto, ou qualquer indício, a assinalar. ----------

---------- Já sabemos que estes impostos são, de facto, impostos que as autarquias têm direito a cobrar, e cuja receita é sua. E sabemos também que, a decisão das taxas a fixar, são decisões políticas. E, portanto, relativamente a essas decisões políticas, a Comissão de Economia não se

pronuncia, e, portanto, remetemos para o plenário, os comentários a essas mesmas decisões. ----------Nada mais tendo a acrescentar, muito obrigada, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada, eu só tenho a fazer-lhe um comentário: dito que não se iria fazer a discussão das quatro propostas em conjunto, e a Senhora fez disso tábua rasa, e fez o comentário sobre as quatro propostas em conjunto." ----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, eu, antes da minha intervenção, expliquei que nós na Comissão de Economia, decidimos em sede de comissão, que o parecer que iria ser feito, iria retratar as quatro propostas de deliberação.----------

----------Que, no meu comentário, enquanto Deputada do PSD, iria respeitar essa decisão da Senhora Presidente.----------

----------Como na Comissão de Economia, o parecer tinha retratadas quatro propostas de deliberação, era impossível conseguir dividir o parecer para fazer uma intervenção em que é..."-

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

----------"Pois..., Mas, Senhora Deputada, o parecer..." ----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

---------- "Eu fiz essa referência no início."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: ----------

----------"... O parecer... disse... o parecer foi distribuído por toda a gente. Todos têm..."----

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

----------"Sim. E, eu na qualidade de relatora, fiz esta intervenção..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: ----------

----------"A Senhora, não tinha que repetir isto.----------

----------Mas, muito bem, agora a Senhora tem, neste momento... nem sequer foi contabilizado,

durante um bocado, a sua intervenção, até eu reparar que realmente estava a ultrapassar, largamente o seu tempo de intervenção. Portanto, quando começou a ser feita essa contagem... estamos naquilo.----------

---------- Eu vou dar a palavra ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV), que estava inscrito seguir, e que é o relator dessa comissão..."----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** continua dizendo o seguinte:----------

---------- ".... É o Coordenador dessa Comissão, peço desculpa... É o Coordenador dessa Comissão. ----------

---------- Senhor Deputado António Moita, faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Eu, pedi a palavra para me pronunciar sobre este tema em concreto, sobre o IRS."----

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "O IRS... É sobre isso que nós estamos a falar. É sobre o IRS."----------

---------- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou dizendo o seguinte:---------

---------- "É sobre isso que, se me permite, farei. E não como coordenador, obviamente... e não como coordenador desta Comissão.----------

---------- Muito bem.----------

---------- Posso então?"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** retomou a sua intervenção dizendo:--

---------- "Não é fácil, num país em que todos achamos... todos não, quase todos, achamos que

a carga fiscal é pesada, não é fácil vir aqui fazer a defesa de uma faculdade que a Câmara Municipal tem, de alguma forma contribuir para que essa carga fiscal seja, embora de uma forma muito tímida, inferior àquela que é.----------

----------Dá-se a circunstância de, em concreto sobre o IRS, há cerca de dez anos (julgo que esta prática vem desde dois mil e treze), eu, aqui nesta Assembleia, defender a tese de que a Câmara Municipal devia, em sede de taxação de IRS, devia aplicar a taxa máxima. Já assim foi, depois tem vindo a descer, embora de forma muito tímida e, neste momento, encontra-se, desde alguns anos a esta parte, em quatro vírgula sete por cento. E, por esse facto, porque eu também sou daqueles que acha que a carga fiscal devia ser menor do que aquela que é, impõe-se explicar a razão pela qual eu concordo que a taxa fique nos quatro vírgula sete por cento, e digo mais, se a taxa proposta fosse de cinco por cento, também concordaria. ----------

----------A questão, aqui que se coloca é a de perceber se, por um lado, este imposto, ou esta faculdade que a Câmara Municipal tem, tem a ver com aquilo que foi feito há uns anos atrás, de retirar uma transferência que a administração central fazia para as autarquias. E esta faculdade foi dada no sentido de transferir este ónus para os presidentes de câmara: "não tens receita de um lado, mas tens a possibilidade de, incompatibilizando com os contribuintes do teu concelho, ires buscar um valor parecido".----------

----------Ora bem, obviamente que essa receita fazia falta aos municípios e, obviamente que, a sua substituição por esta fórmula, fez com que muitos municípios entendessem que não deviam prescindir dela. É o caso do Município de Oeiras. E porquê? Por uma questão que também tem a ver com a forma como se distribui o rendimento, e a forma como o Estado, ou neste caso o Município, vê a arrecadação num conjunto de receitas que são fundamentais para fazer face aos objetivos, e aos compromissos que tem.----------

----------É disso que se trata. ----------

----------Temos consciência de que, cerca de quarenta por cento (isto são dados de dois mil e

vinte e dois, ou dois mil e vinte e três), dos trabalhadores por conta de outrem, ou dos independentes, não pagam IRS.----------

---------- Em Oeiras, eu não sei qual é a percentagem (provavelmente será um pouco inferior a esta), mas ainda assim, é um número muito importante de pessoas cujo rendimento é muito baixo e que não beneficiariam desta redução, dos cinco por cento do IRS.----------

---------- E, portanto, desde logo aqueles que acham que fazem justiça social com a distribuição dos cinco por cento estão, enfim, a incorrer num erro. Não é, de facto, assim. A redução deste imposto não incidiria sobre aqueles que mais precisam. ----------

---------- Por outro lado, é evidente que há um conjunto de necessidades que a Câmara Municipal tem para fazer face a um conjunto de despesas, despesas de investimento desde logo, mas também despesas correntes. E, aí, nós conhecemos o peso que as despesas sociais têm no âmbito do conjunto de despesa que a Câmara Municipal tem. ----------

---------- É nosso entendimento, que a aplicação desta verba (que vai na casa dos vinte e quatro, ou vinte e cinco milhões de euros), é feita de forma muito mais equilibrada, de forma muito mais justa, de forma a proteger os interesses dos que mais precisam, feita pela Câmara Municipal, e feita através das verbas que estão consagradas no orçamento, ou no orçamento que nos será aqui apresentado muito em breve. É mais equilibrado fazê-lo desta forma do que, distribuir cinco por cento sobre pessoas que têm um rendimento, apesar de tudo, um rendimento médio, ou um rendimento médio alto, em que aquilo que contribuiria para a satisfação das necessidades de cada um desses contribuintes seria, com certeza, do ponto de vista das escolhas, ou dos pesos, seria menos importante do que a aplicação que a Câmara Municipal vai dar a estes fundos.----------

---------- E, é por isso, com esta explicação que me acompanha há dez anos, que é nosso entendimento que, a Câmara Municipal faz bem em manter a taxa nos quatro vírgula sete por cento, face ao conjunto de despesas, e realço, também despesas sociais que têm pela frente. ------

---------- Muito obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Rui Pessanha, faz favor."----------

----------**O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: ----------

----------"... Não?----------

----------Senhor Deputado Tomás Pereira."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Nós consideramos que não se pode olhar para a carga fiscal como se fosse tudo a mesma coisa. ----------

----------Em relação àquilo que se passa em Portugal a nível fiscal, há impostos, e há setores da carga fiscal que estão adequados, há outros onde nós também consideramos que a carga fiscal é excessiva, e há outros onde até consideramos que, se calhar, a carga fiscal não é suficiente, nomeadamente sobre grandes fortunas e sobre grandes empresas.----------

----------Relativamente àquilo que nos traz aqui do IRS, nós consideramos que a carga fiscal nos impostos sobre o trabalho, em particular sobre a classe média, efetivamente, é elevada. Agora, aquilo que nós também consideramos, e aquilo que temos defendido aqui ao longo deste mandato, é, que, não se resolve este problema, devolvendo estes cinco por cento, nem sequer uma pequena parte destes cinco por cento, em IRS, às pessoas, e aos cidadãos de Oeiras, neste caso. ----------

----------Nós, consideramos que a participação do Município no IRS devia ser cinco por cento, é a posição que temos defendido e, aliás, esta posição é alicerçada em vários estudos nacionais e internacionais, em relação ao que é que esta devolução de IRS configura. O estudo mais recente que saiu em relação a isto, saiu, se não me engano, na sexta-feira passada, é um estudo da Comissão

Europeia, que alerta para o facto de as borlas fiscais, em sede de IRS em Portugal, beneficiarem principalmente trinta por cento os mais ricos, agravando o fosso entre mais ricos e mais pobres. -

---------- Não estamos aqui a falar propriamente de um benefício fiscal do ponto de vista formal, mas na prática é daquilo que se trata. E, aquilo que nós sabemos, é que devolver IRS posteriormente à sua liquidação, e não através de ajustes nos escalões de IRS, aquilo que faz é precisamente aquilo que, este estudo da Comissão Europeia, diz que é, beneficiar os contribuintes que mais rendimentos e riqueza têm. E, portanto, nós achamos, como temos dito desde o início do mandato, que a participação do Município de Oeiras no IRS devia ser cinco por cento, porque é esta participação de cinco por cento, por muito que queiram fazer aqui raciocínios em sentido oposto, um bocado populistas até ao nível fiscal, aquela que garante mais justiça social. É uma participação total no IRS, porque não beneficia os mais ricos, não agrava as desigualdades, nem agrava o fosso, a discrepância, entre mais ricos e aqueles que têm menos rendimentos.----------

---------- E, portanto, nós, considerando que esta participação deveria estar nos cinco por cento, não estando ela nos cinco por cento, estando nos quatro vírgula sete, consideramos também que a diferença, efetivamente, entre os quatro vírgula sete, e os cinco por cento, na participação, não é muito elevada, mas porque consideramos que devia ser cinco por cento, não vamos votar a favor desta proposta. ----------

---------- Também não a vamos inviabilizar porque, de facto, a discrepância é pequenina, mas mais uma vez, instamos a Câmara Municipal a não fomentar a devolução de rendimentos, ou o alívio fiscal, ou o que quer que seja, aos oeirenses, através deste mecanismo que tem as mesmas consequências práticas que um benefício fiscal, e que agrava, como diz este estudo da Comissão Europeia, e como dizem muitos outros estudos, agrava o fosso das desigualdades na distribuição de rendimentos em Portugal. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Jorge Rato, faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora, Presidente.----------

----------Cumprimento a Mesa, o Vice-Presidente, senhores vereadores, as colegas, quem assiste aqui ou em casa.----------

----------Nós, ao longo destes anos, assistimos sempre à mesma narrativa relativamente à questão dos impostos.----------

----------Uma medida que foi tomada, há mais de vinte anos pelo Governo da República, é sistematicamente apontada aqui como "a grande causa para a discrepância nas receitas dos municípios, na história do IRS com esta margem de cinco por cento para recuperar aquilo que os malandros do Estado nos tiraram no orçamento de Estado... patati patata...", é sempre a mesma coisa. É sempre, sempre, sempre a mesma conversa há vinte anos.----------

----------Esta medida foi tomada há mais de vinte anos, pois, curiosamente, ninguém a mudou. De lá para cá, ninguém a mudou, mesmo quando as pessoas que se queixam têm responsabilidades governativas no Governo da República, é curioso. ----------

----------O Partido Socialista, defendeu, e defende, que os municípios devem prescindir de uma parte da participação municipal variável dos cinco por cento do IRS. Porque isso contribui para uma política de apoio às famílias residentes no Concelho. E, portanto, tendo por base essa referência, parece-nos que é uma medida importante, e não aceitamos que se utilize o velho chavão de que esta redução no IRS, aumenta mais o fosso entre ricos e pobres. Basta dizer que, a maior parte, se calhar, da população de Oeiras, nem sequer paga IRS. E, portanto, alguma coisa está errada nesta avaliação. ----------

----------O facto de o IRS no Concelho de Oeiras ter sido reduzido já no mandato anterior, e de se ter mantido... ter sido reduzido, novamente, no ano dois mil e vinte, em zero vírgula dez por

cento, parece-nos que contraria um bocadinho este discurso alarmista, de que isso é um grande prejuízo para o Município. Até, porque, os valores que a própria proposta identifica, são, de facto, expressivos, e apesar de tudo, o valor liquidado tem sido significativo, e aumentou no Concelho.

---------- E, portanto, nesta matéria, nós consideramos que faz bem, o Executivo, em manter a taxa que vem sendo praticada desde dois mil e vinte, dos quatro vírgula sete por cento. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), pretende usar de novo da palavra?" -------

---------- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez referiu o seguinte:----------

---------- "Era só para dar aqui uma breve explicação, e que tem a ver com o seguinte: nós não nos insurgimos contra o facto de há vinte anos, esta transferência de fundos ter deixado de acontecer. Aquilo que nós não podemos é, ao mesmo tempo, referirmos esse aspeto, que é do ponto de vista histórico um facto, e, ao mesmo tempo, querer que esta taxa dos cinco por cento, que representa um eventual sucedâneo para essa receita, deixe de a ser. Ou seja, eu, não posso estar… e com isto não quero voltar, mais uma vez, a referir aquilo que há vinte anos aconteceu, o que eu não posso é hoje pedir que, uma receita que tem a ver com a substituição de uma outra, ou que deu a possibilidade de substituir uma outra, que é importante para os cofres públicos, venha a ser, por razões que têm a ver com a demagogia, em alguns casos, ou com essa ideia de que estamos a deixar que o fosso entre mais ricos e mais pobres se atenue, propondo que esses tais cinco por cento, sejam, como é o caso de outros municípios, praticamente zero. ----------

---------- E, portanto, achamos que faz o todo o sentido, que é consistente, o que a Câmara Municipal ao longo do tempo tem vindo a fazer, aquilo que é correto, que é de o ponto de vista fiscal ter uma política parecida todos os anos, acentuando uns casos ou outros, fazendo aquilo que é possível. Mas não podemos é estar a pedir para deixar de falar de um determinado assunto e,

depois, em contrapartida... não foi o caso do Partido Socialista, porque a conclusão foi de que, de facto, se deveria manter esta taxa, mas há outras forças políticas que defendem que a devolução possa ser mesmo dos cinco por cento. ----------

----------E, portanto, para ficar claro, ou uma coisa, ou outra. O Município faria uma flor se resolvesse hoje (ainda por cima com um ano das eleições que se aproxima), faria uma flor dizendo, como outros municípios: "que resolveu fazer a devolução de uma determinada taxa, e que isso vai contribuir para a melhoria das condições de vida dos contribuintes em Oeiras". ----------

----------Felizmente, que não o faz, felizmente que é estável nas políticas públicas, e nas políticas fiscais. E, portanto, não me parece que fazer referência a uma questão histórica como é, a de: porque é que esta dedução apareceu? Ou porque é que esta faculdade, dada ao Município apareceu? Que seja sujeito de crítica. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Sónia Gonçalves, a Senhora quer usar da palavra de novo?" -------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: ----------

----------"Quero, Senhora Presidente. ----------

----------Há bocado não me percebeu. E, portanto, eu agora quero falar do IRS." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

----------"Percebi, percebi..." ----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:- ----------

----------"Não, Senhora Presidente, não percebeu."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

---------- "Desculpe, percebi... E a Senhora já falou sobre o IRS. Mas..." ----------

---------- ---A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Não. Eu falei na qualidade de membro relator da Comissão de Economia…"---------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: ----------

---------- "…. Falou na qualidade de membro da Comissão…E, agora, pretende mais um tempo de intervenção?..." ----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

---------- "Pretendo falar na qualidade de Deputada do PSD, sobre o IRS." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: ----------

---------- "…. Porque até aqui, não falou na qualidade de Deputada do PSD…"----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

---------- "Não.----------

---------- Falei na qualidade de relatora do parecer da Comissão de Economia." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Olhe, Senhora Deputada, a culpa é minha. Porque devia ter ficado bem explícito na Comissão, o que é que na realidade iam ser feitos de pareceres, não ficou. E, agora, também não ficou bem explícito que a Senhora iria falar, ou pelo menos, eu não o entendi…" ----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

---------- "Senhora Presidente, mas, ao longo deste mandato tem sido sempre assim, ao longo deste mandato tem sido sempre assim. Eu não percebo o que é que hoje mudou…"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "O que é que tem sido sempre assim?"----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** respondeu o seguinte: ----------

---------- "Todos, inclusivamente antes de mim, os relatores dos pareceres intervieram e falaram sobre os pareceres. Eu pedia para intervir na qualidade de relatora, e a Senhora Presidente está-me a dizer que eu não posso intervir na qualidade de relatora."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Nunca houve intervenções na qualidade de relatores. Mas, a culpa..."----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: ----------

----------"Oh, espere lá, desculpe... Tudo tem o seu limite. A Senhora não vai agora começar a falar. Deixa-me dizer o que eu tenho para dizer... Não lhe admito isso, está bem? Estamos entendidos? ----------

----------Senhora Deputada Sónia Gonçalves, faz favor de falar."----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Relativamente ao IRS, dizer que em Oeiras..."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

----------"Olhe, eu vou lhe dar cinco minutos, e não tem nem mais um minuto. ----------

----------Faz favor.... Quanto tempo é que tem o PSD?" ----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----------".... Três minutos..." ----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio dizendo o seguinte: ---------

----------"Presidente, eu não preciso. Pode deixar os três minutos, que eu não vou ultrapassar."

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Vai falar em nome do PSD.----------

----------Faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo

o seguinte: ----------

---------- "Relativamente ao IRS, o PSD tem a dizer que, à luz do que tem sido a votação nos anos transatos, sobre o IRS, nós consideramos que a taxa (ao contrário daquilo que o IN-OV veio dizer hoje), deve ser o mais baixo que nós conseguirmos. E porquê? Em Portugal, o esforço das famílias é um esforço em impostos muito grande. ----------

---------- Em Oeiras, nós temos, talvez, a população ativa que mais ganha, que mais altos salários aufere. E, portanto, falarmos de uma taxa de quatro vírgula sete por cento em Oeiras, significa que temos um produto de imposto de IRS muito alto. Ora, um, ou dois pontos percentuais... zero vírgula um, ou zero vírgula dois pontos percentuais, este imposto não iria alterar (e uma vez que as tendências dos salários tem sido o aumento), o orçamento da Câmara Municipal. ----------

---------- E, portanto, consideramos que, estando as pessoas já tão sacrificadas com o pagamento de impostos, com as várias taxas que lidam no seu dia a dia, não perderíamos nada se em Oeiras, houvesse aqui um decréscimo da taxa de IRS.----------

---------- Portanto, considera o PSD, em consonância com aquilo que tem sido a posição adotada nos anos transatos de que, de facto, esta taxa deveria baixar para se aliviar a carga fiscal das famílias oeirenses.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- "Eu queria apenas lamentar que, na intervenção do Partido Socialista, pela voz do Senhor Deputado Jorge Rato, se tenha dito que falar do fosso de desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres seja um chavão.----------

----------O Senhor Deputado Jorge Rato (PS), e nós todos, estamos no país, no Estado membro da União Europeia, onde as borlas no IRS aumentam mais as desigualdades. Isto não é um chavão, isto são dados, estão em estudos da Comissão Europeia. Eu acho que a Comissão Europeia não faz os seus estudos com base em chavões, faz-se com base em dados. ----------

----------Em Portugal vemos, neste estudo da Comissão Europeia, por exemplo, que as borlas fiscais em sede de IRS, como eu disse anteriormente, beneficiam, principalmente, os trinta por cento mais ricos, e agravam este fosso. Não é um chavão. São dados. ----------

----------O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse que: "Há muita gente no Concelho de Oeiras que nem IRS paga" ... Não sei números, não sei se é muita gente, algumas pessoas certamente há, e certamente, será uma fatia expressiva da população... Esta devolução de IRS não os beneficia. Vai beneficiar quem paga IRS... E, é verdade que nem toda a gente que paga IRS é rica, nem sequer está na classe média alta, há pessoas que pagam IRS que, definitivamente, não são ricos, mas só alguns. E, a verdade é que, essas pessoas da classe média vão beneficiar menos da devolução IRS, do que as pessoas que estão nos escalões mais altos. ----------

----------Portanto, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS), identifica corretamente o problema, parte do problema, a outra parte chamou chavão, erradamente, são dados de estudos da Comissão Europeia, e a outra parte identifica corretamente o problema, mas não propõe a solução para o resolver. Portanto, eu esperava essa retórica dos partidos da direita, em particular dos partidos da direita mais populistas a nível fiscal. Não esperava essa retórica do Partido Socialista, e devo dizer que fico muito surpreendido pela negativa, da retórica ser essa e de alinharem, e de alinharem no populismo de quem quer devolver rendimentos às famílias, através de benefícios fiscais errados, do ponto de vista da justiça fiscal.----------

----------Lamento imenso esta intervenção do Partido Socialista, e não podia deixar de o assinalar. -- ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigado. ----------

---------- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Sinceramente, hoje tenho imensa pena que o Executivo não diga que somos os primeiros. Os primeiros a ter a taxa de retenção mais baixa de IRS. Mas, enfim, seremos os primeiros a contar do fim, também somos primeiros. ----------

---------- E, também gostava de saber que, nestas comparações com outros concelhos, se há concelhos, que estão ao nosso lado, que conseguem, realmente, reduzir essa taxa, e com um rendimento per capita inferior, não sei, porque é que Oeiras não consegue, ou não quer…"--------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "… Não quer…. Exatamente, não quer.----------

---------- Também recordar que, a redução da carga tributária, ou da carga… faz com que haja menos impostos, logo mais renda disponível. E, essa renda disponível vai ajudar imenso no crescimento da economia do Município, e vai ajudar também, em termos de competitividade do Município. ----------

---------- Tudo isto, era interessante que fosse pensado, e que fosse estudado. ----------

---------- Nesse sentido, iremos votar contra. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** referiu o seguinte:----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Só para referir que, por estranho que pareça, estou totalmente de acordo com a intervenção do Senhor Deputado Tomás Perestrelo (EO), nomeadamente, quando refere que "há determinado tipo de intervenções que eram mais próprias nos partidos da direita". E, é nesse sentido, que eu gostava de lembrar à Senhora Deputada Sónia Gonçalves do PSD que, salvo erro, neste momento, está em debate na Assembleia da República, o Orçamento.----------

----------Talvez, o discurso que fez aqui, devesse ser feito na Assembleia da República, e o Governo da República reconhecesse que, efetivamente, temos taxas exagerada. ----------

----------Era aí que o problema devia ser resolvido, era aí que o problema devia ser resolvido Senhora Deputada…" ----------

----------Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. ----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:- ----------

----------"…. Era aí, Senhora Deputada, que o problema devia ser, efetivamente, resolvido, e não no Concelho de Oeiras. ----------

----------Já agora, lembrar a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal que, quando comparado com alguns concelhos vizinhos, convinha comparar, por exemplo, com os concelhos da Amadora e de Sintra, e talvez percebesse porque é que elas podem fazer coisas que, efetivamente, nós não podemos fazer. ----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Estamos identificados com a nossa posição política de há anos a esta parte, em relação a esta matéria, e o nosso voto negativo a esta proposta, tem a ver por o Município, não optar por obter uma receita superior em um milhão e meio, se fosse para a taxa de cinco por cento. ---------

---------- Um milhão e meio na mão do Município, faz uma intervenção de coesão social bastante importante na nossa perspetiva. Exatamente, vai buscar esse valor ao segmento de rendimentos mais elevados do Concelho (porque há, de facto, muitos munícipes que nem IRS pagam, e, portanto, não são chamados, tidos e achados, nesta discussão). E, faz todo o sentido, o Município, ganhar coragem para estabelecer a taxa nos cinco por cento, até porque este valor tem um valor residual num orçamento que em vinte vinte e cinco, a Câmara nos vai apresentar brevemente, de trezentos e quarenta milhões de euros.----------

---------- Portanto, estamos a falar de verbas que são relativamente pequenas, um milhão e meio, mas faz todo o sentido cobrá-las e ficar com elas, para utilizar em prol de políticas de ação social.

---------- O nosso voto contra, é por este motivo: é por não atingir os cinco por cento, e não é por outra razão. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- A discussão que temos tido aqui, realmente, resulta numa verdadeira divisão entre aquilo que é a esquerda e a direita. ----------

---------- A política fiscal, é um dos elementos mais demonstrativos desta linha.----------

---------- Não critico, naturalmente, as opções de cada um, agora o que entendo é que, de facto,

isto é uma situação, a carga fiscal que nós temos em Portugal, e não apenas geral, mas também em alguns municípios, seja aquilo que é. ----------

----------É claro que é difícil (e isto a propósito de responder ao Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV)), os factos históricos são o Orçamento do Estado, o que é certo é que o PSD não tem maioria absoluta, e, portanto, terá que se condicionar aquilo que for condicionado nessa matéria. ---- ----------

----------Agora uma coisa é certa, eu gostava de perceber, e tivemos há pouco aqui (e termino), o senhor representante da Parques Tejo, que nos comparou a Lisboa para efeitos de estacionamentos, de zonas, de valores. ----------

---------- Porque é, que nós não somos comparados quanto ao IRS a Lisboa?----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A Senhora Presidente da A.M interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------É curioso como estas matérias, de facto… e eu peço desculpa ao Jorge Pracana (PSD)…, mas eu acho que estas matérias não dividem a esquerda com a direita…" ----------

----------Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----------"… Não. São outras diferenças, são outras diferenças. São as diferenças… Também há uma componente da esquerda e da direita…, mas também há uma importante fatia, que tem a ver com o oportunismo político do discurso político, e do sentido de votos. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Ora bem, vou passar a palavra, ao Senhor Vice-Presidente, para encerrarmos este ponto." ---- ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhora Presidente, não sei se acabei de ouvir uma afirmação de um socialista de direita, mas parecia.----------

---------- Dizer uma nota simples…"----------

---------- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "…. Vou pedir-lhe que ouça com o mesmo silêncio com que eu o ouvi, Senhor Deputado.- ----------

---------- Não percebo os problemas com a história. A história é o que é.----------

---------- Não foi o Governo, não foi o Estado, que criou esta situação. Foi um governo do Engenheiro António Guterres, na década de noventa…" ----------

---------- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:

---------- "…Vossa Excelência, quando diz, não deve dizer o Estado longínquo, factos. Não tenha medo das palavras… O Governo do Engenheiro António Guterres, retirou a alguns municípios uma verba, entregando o valor do IRS. Colocando aquilo que o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), com muito mais propriedade e elegância do que eu, referiu, colocando o ónus, o ónus da Justiça redistributiva dos impostos, nos presidentes de câmara. Em linguagem assim, mais popular: "eu tiro a massa aos municípios, e dou-lhes o IRS. Tiro adquirido, assim uns trinta "milhõeszitos" (que é o que nos tiraram, que os municípios à volta têm), e dou-vos o IRS.

E, agora, atribui-te a faculdade, se quiseres, podes diminuir…"----------

----------E, Vossa Excelências que são deputados municipais, defendem não o interesse do Município (desculpem-me jogar desta maneira), mas defendem uma artimanha qualquer política.

----------Então, mas nós devemos reduzir ao mínimo o valor de uma verba que já nos foi retirada por outro lado? ----------

----------Então não há problema nenhum: nós entregamos esta faculdade, naturalmente, e devolvam-nos o que nos foi tirado, os trinta milhões. Não há problema nenhum.----------

----------Não é uma questão de Oeiras precisa, Senhora Deputada. É uma questão de justiça, sabe.-------- ----------

----------Não sei se já perceberam o que o Oeiras produz para o país. Oeiras produz para o país, felizmente, felizmente.----------

----------E, cabe ao Estado, e aos titulares de cargo público eleitos (e espanta-me muito que alguém que passe pelo Ministério de Solidariedade Social não tenha compreensão para isto), cabe ao Estado fazer a justiça social. O Estado é que faz a justiça social, não faz caridade, faz justiça social. E, para fazer justiça social precisa de recursos.----------

----------Vossa Excelência, vem me dizer para…eu adoro que me deem corda…Vossa Excelência falam, eu estou a ver aqui a mão a rodar, a darem-me corda…. Então, mas estão a comparar a justiça social do Município de Oeiras, com o dos municípios vizinhos? Não viram, o lançamento de primeira pedra que nós tivemos ontem? Os dois lançamentos…para habitação pública? Não acham que é justiça social? Ou acham que estamos a brincar com aquilo? Para que é que acham que servem as casas? Não é para dar… para atribuir (desculpem, nós não damos, atribuímos), não é para atribuir a quem delas necessita? Seja as populações efetivamente mais carenciadas, a tal faixa que não paga IRS, seja à classe média, alguma delas que já é abrangida pelo IRS, que já paga IRS? Nós não estamos a fazer justiça social? Estamos. Como é que se faça essa justiça social? Não é com caramelos, é com dinheiro, com euros, com o dinheiro dos impostos.

Para se poder fazer a habitação jovem que nós temos feito, precisamos de dinheiro, precisamos dos impostos, é com os impostos. ----------

---------- E, é por isso que nós quando atribuímos casas, o Senhor Presidente recorrentemente diz, a quem as recebe, que as casas foram construídas do esforço coletivo dos contribuintes. Para que toda a gente perceba que, quando é atribuída uma habitação municipal, uma habitação do Estado, ou quando é atribuída uma bolsa, ou quando é atribuído um subsídio, isso resulta do esforço coletivo de solidariedade social, e solidariedade entre os membros da comunidade, para com aqueles que menos têm. Por uma questão de decência na nossa sociedade, para construção de uma sociedade decente. A decência exige que o Estado tenha recursos. ----------

---------- Eu percebo...agora peço imensa desculpa... eu percebo que Vossas Excelências, ideologicamente sejam contra isto. E, eu volto-vos a dizer, para isso, têm que mudar o paradigma de governação do Município de Oeiras. ----------

---------- Mas volto a dizer, tal como digo em algumas questões ao Evoluir, digo a Vossas Excelências: Digam ao que vêm. Porque têm depois que explicar que, retirando estes recursos não há bolsas. Digam isso às pessoas, têm de dizer. ----------

---------- Naturalmente, que esta diferença dos cinco, para os quatro ponto sete, é uma torção ligeira. É de modo a tentar reduzir um bocadinho a carga sobre esta classe média. ----------

---------- E, também percebo a rigidez do Partido Comunista Português (nós temos muito boa relação, naturalmente, um pequeno aparte) mas percebo a vossa rigidez de princípios, percebo a rigidez de princípios. Mas também percebam que nós estamos convosco nisto. ----------

---------- Quem faz justiça social é o Estado. O Estado é o cobertor que tapa quem tem frio, não há outro (o outro, chama-se caridade). E, o Estado só pode fazer isso com recursos. ----------

---------- Não nos retirem, nós não toleramos que nos retirem os recursos que nos foram retirados há alguns anos. ----------

---------- Se isso tem algum problema histórico, como disse o próprio: "É da vida."" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Deputado Jorge Rato (PS)." ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Senhor Vice-Presidente, sabe uma coisa?..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, olhe para o seu tempo de intervenção." ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----------".... Eu sei... ----------

----------Senhor Vice-Presidente, sabe uma coisa?----------

----------Com todo o respeito, não lhe encontro estatuto para criticar-me como um militante do Partido Socialista, porque eu não ando salta-pocinhas, de um lado para o outro. Primeira questão.

----------Segunda questão: Não precisa, Vossa Excelência, de dizer aqui, que o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) é mais delicado do que o Senhor a dizer coisas, todos nós sabemos. Porque, todos nós conhecemos o seu discurso trauliteiro, muitas das vezes aqui nesta Assembleia.----------

----------Finalmente, finalmente, dou-lhe os parabéns, porque gostei da sua analogia de si próprio, a ver-se ao espelho, se calhar, como boneco de corda. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado..."----------

----------Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----------".... Desculpem... As coisas têm limites..."----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo:----------

---------- "... E, nós devemos de ter contenção nas nossas intervenções." ----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

---------- "... Todos, sim senhor...todos. ----------

---------- Senhor Vice-Presidente, faz favor."----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhoras e senhores deputados... Senhor Deputado, eu tenho que lhe agradecer a elegância com que Vossa Excelência me tratou. ----------

---------- Pedir-lhe que me ouvisse melhor, que eu não disse delicadeza, não chamei delicado ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV), disse, muito mais propriedade e elegância. ----------

---------- Mas percebo, percebo a analogia. ----------

---------- Perceba que eu não me ofendendo.----------

---------- Eu percebo o seu desconforto.... Senhor Deputado, percebo o seu desconforto perante a sua contradição..."----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Senhora Presidente, eu gostava de conseguir falar... o Senhor Deputado, podia tentar..."-- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:----------

----------"Não há mais intervenções... Deixam o Senhor Vice-Presidente fazer a sua intervenção... Senhores deputados, já terminou o vosso tempo. ----------

----------Fazem o favor, deixam-no falar." ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----------"Senhora Presidente, queria terminar e com toda a elegância dizer: Senhor Deputado, quando me chama trauliteiro, "quando o Pedro me fala de Paulo, eu sei mais de Pedro do que de Paulo."----- ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Meus senhores, vamos passar à votação deste ponto.----------

----------Senão estamos aqui num plano inclinado.... Vamos passar à votação."----------

4.5.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar

Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com quatro votos contra, sendo dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos Brito) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com seis abstenções, sendo três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) e três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).----------

---------- O Senhor Deputado João Viegas, Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 135/2024**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1027/2024 – DPOC – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES (IRS) PARA 2025** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com quatro votos contra,

sendo dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, e com seis abstenções, sendo três do Partido Social Democrata e três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a taxa de quatro vírgula sete por cento, na participação do Município de Oeiras no IRS, dos sujeitos passivos, com domicílio fiscal no Concelho de Oeiras, aplicada aos rendimentos de dois mil e vinte e quatro, calculada sobre a respetiva coleta líquida das deduções, configurando receita municipal em dois mil e vinte e cinco, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -------- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), pretende fazer o quê? Uma declaração de voto?... Não, não sei o que é.----------

----------Senhor Deputado Jorge Rato (PS), quer uma Declaração de Voto?" ---------- --

4.5.1.1. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Era só para informar a Mesa, e a Câmara, de que apresentaremos no último ponto da Ordem de Trabalhos, uma **Declaração de Voto** conjunta, sobre todas as quatro propostas fiscais."

----------A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: ----------

----------"Sim senhor." ----------

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1028/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Lançamento de Derrama relativa ao ano de 2024 a ser cobrada em 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção" ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Eu, sobre esta proposta, tenho algumas considerações, mas tenho também uma pergunta.-- ----------

---------- O Município na proposta que aqui apresenta, no ponto um da proposta, da parte da proposta diz que, "determina a manutenção da Derrama na taxa de um vírgula cinco por cento, sobre o lucro tributável sujeito", e, por aí a fora. Mas, depois na tabela, um pouco mais acima, nos considerandos da proposta, nós podemos verificar que, nos anos anteriores, a taxa não estava em um vírgula cinco. Portanto, eu queria perguntar como é que se mantinha uma taxa num valor diferente da taxa anterior, ou se há aqui algum erro?----------

---------- Porque, nós vemos que em dois mil e vinte e três estava um vírgula quatro, aqui diz-se a manutenção para um vírgula vinte e cinco, em dois mil e vinte e quatro. E queria perceber qual era a questão aqui…"----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "…. Ok… Já fui aqui esclarecido, muito rapidamente, que estamos a falar para dois mil e vinte e cinco, e, portanto, em dois mil e vinte e quatro estava em um vírgula cinco, e, portanto, é essa a questão. ----------

---------- Então, relativamente a isto, nós queríamos fazer só a consideração que, concordamos com este valor da taxa da Derrama no seu limiar máximo, também pelas mesmas questões de justiça fiscal, que já abordámos no ponto anterior, relativa ao IRS.----------

---------- E, portanto, esta evolução histórica que começou já o ano passado, e eu estava aqui num lapso temporal errado, de passar de um vírgula quatro, para um vírgula cinco, nós concordamos com ela, e, portanto, vamos votar favoravelmente esta proposta.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------No seguimento daquilo que dissemos para o IRS, dizemos também para as empresas: o investimento económico vem no seguimento da atividade das empresas. ----------

----------O nosso Presidente Doutor Isaltino Morais, está sempre a dizer que as empresas são chamadas a Oeiras, que queremos as empresas em Oeiras, e que é necessário que o tecido empresarial se desenvolva em Oeiras. E, nós achamos que, favorecer fiscalmente as empresas é uma forma de as chamar, de as atrair, e de incentivar essa atividade económica.----------

----------Portanto, parece-nos que, assim como tem havido, por parte do Governo Central, uma aposta forte, naquilo que é um incentivo fiscal ao investimento das empresas, parece-nos também, que aqui em Oeiras, deve haver realmente este incentivo.----------

----------Portanto, para nós a Derrama, quanto mais baixa melhor. ----------

----------E, portanto, apelamos a que, também aqui, haja esse incentivo às empresas. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Rui Pessanha da Silva (IN-OV), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Senhoras e senhores deputados. ----------

----------Em relação à proposta da Derrama, como já foi referido, desde dois mil e dezanove que a Câmara Municipal vinha aplicando uma taxa de um ponto quatro por cento, um vírgula quatro por cento, e, entretanto, com o recente aumento, portanto, para um ponto cinco, conforme

está plasmado na presente proposta.----------

---------- De qualquer modo, a taxa aplicada continua a visar, apesar desta ligeira subida, o estímulo da atividade económica das empresas, tão mais com a particularidade de isentar o tecido empresarial que apresente um volume de negócios reduzido, ou seja inferior a cento e cinquenta mil euros, num claro apoio, ao núcleo de micro e pequenas empresas. ----------

---------- Saliente-se, que a política fiscal no que concerne à Derrama, potenciou o reforço da atividade económica, com a atração para a fixação das atuais e futuras empresas no Concelho, bem como é de salientar que, tende a manter, e a gerar, a criação de postos de trabalho.----------

---------- No fundo, em resumo, para além do que disse, a proposta da Derrama globalmente aponta para a confiança, e o estímulo à economia, a fim de potenciar de riqueza local."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Mais alguém pretende usar… Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor."-----

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Exatamente o que dissemos para o IRS, vamos manter para a Derrama.----------

---------- Mas, gostaríamos também de perguntar, atendendo a que, em relação ao IRS há um histórico, que suporta a manutenção da taxa, ou a existência da taxa, gostaríamos de saber para a Derrama, qual é o histórico que suporta essa taxa? ----------

---------- Outra coisa, também que gostaríamos de dizer é que, as empresas já pagam o IRC, e depois têm que pagar, também…"----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "…. Como?..." ----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"...Ah, é uma parte, uma parte do IRC...----------

----------De qualquer forma, também..."----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------"... Não, não.... Ok... Não é bem assim, mas, pronto...----------

----------Mas, de qualquer forma, também gostaríamos de dizer que, está já comprovado que esta taxa é perversa. E é perversa porquê? Porque, as empresas estando isentas até aos cento e cinquenta mil, significa que não têm muita vantagem em crescer. E, isso verificou-se, e isso verifica-se que, aparecem várias empresas, mas a primeira não cresce. ----------

----------Portanto, não vemos qual é a vantagem de ter esta taxa. ----------

----------Achamos que não deveria ser. ----------

----------Por isso, vamos votar contra. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Relativamente à Derrama, nós assistimos desde dois mil e dezanove, a uma fixação no valor de um vírgula quatro pontos percentuais, valor esse que, o ano passado subiu para um ponto cinco. ------ ----------

----------Quando aqui tivemos a discussão, o ano passado, o Partido Socialista questionou a

Câmara, relativamente a quais as razões que justificavam um aumento da taxa aplicável, quando isso, aparentemente, ia ao arrepio, ou contrariava, aquela que era a estratégia de captação de empresas para o território, contrariava o estímulo ao crescimento económico e à criação de emprego, e não correspondia, àquilo que, no nosso entender, deveria ser feito no momento em que ainda se estava a recuperar da pandemia, mas já com uma guerra à porta da Europa.----------

---------- Não houve uma, uma única justificação dada nesta Casa pela Câmara, relativamente a esta mudança repentina de estratégia, e consequentemente no agravamento de zero vírgula um pontos percentuais.----------

---------- Ora bem, a proposta que este ano nos apresentam, vai exatamente no mesmo sentido: não explica o racional do ano passado, não dá qualquer argumento que justifique a sua manutenção.

---------- E, portanto, é absolutamente contrária àquilo que nós defendemos, e, portanto, naturalmente, não concordamos com esta proposta. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Não sei se o Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra? Ou se podemos passar à votação?" ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhora Presidente, apenas para explicar à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, porque foi quem colocou as questões importantes, do ponto de vista ideológico, explicar-lhe o seguinte: Qual é que é a ideia da redução, da isenção da Derrama até aos cento e cinquenta mil euros? ----- ----------

---------- Para microempresas, quase todas, ou autoemprego, ou de empresas familiares pequenas. É só isso.----------

---------- É claro, que essas empresas tendencialmente… não é a Derrama que vai impedir a

empresa de crescer. Não tenho nenhum estudo científico a que possa alicerçar isto, mas não creio que seja por aí. Isto são empresas muito pequenas, e com uma capacidade de crescimento relativamente diminuta. ----------

----------Depois dizer o seguinte... Por acaso estive hoje à tarde, cheguei atrasado (não expliquei), exatamente, porque estive na Local Summit, da ECO, a falar exatamente sobre isto, sobre estas questões.... Qual é que é o histórico? Em linguagem anglo-saxónica, trinta e quatro bis, trinta e quatro bis. É o histórico, é a faturação empresarial não financeira do Município de Oeiras, a segunda maior do país. O histórico é esse. ----------

----------Nós, estamos numa posição em que não precisamos de criar nenhuma vantagem competitiva para atrair empresas para vir para o Concelho, desta natureza. Pura e simplesmente não precisamos. Se precisarmos, temos esta alavanca pequenina, verdadeiramente diminuta, mas não precisamos. ----------

----------Oeiras fatura mais, as empresas de Oeiras faturam mais que o Porto e Gaia, juntos. Quatro vezes de Cascais. Só superado por Lisboa, e Lisboa, naturalmente, tem... Portugal, é um país macrocéfalo, não é, e a capital é muito grande em relação aos outros... Mas Oeiras, tornou-se hoje, como o Senhor Presidente diz, a segunda economia local do país.----------

----------Portanto, o êxito do modelo justifica a manutenção da estratégia. Tão simples quanto isto. O histórico é esse. É o histórico de estar a correr bem.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Vamos passar à votação."----------

4.6.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão

Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d´Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com cinco votos contra, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes) e um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos Brito), e com três abstenções, sendo duas do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) e uma do Partido Chega (Francisco O´Neill Marques) ----------

---------- Os Senhor Deputados João Viegas, Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Jorge Pracana, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação. ---------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 136/2024** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1028/2024 – DPOC – LANÇAMENTO DE DERRAMA**

RELATIVA AO ANO DE 2024 A SER COBRADA EM 2025 ----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e oito barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco votos contra, sendo quatro do Partido Socialista e um do Partido Iniciativa Liberal, e com três abstenções, sendo duas do Partido Social Democrata e uma do Partido Chega, aprovar a manutenção da Derrama, na taxa de um vírgula cinquenta por cento, sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC, gerado no Município de Oeiras referente ao ano de dois mil e vinte e quatro, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -------- ----------

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1029/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Taxa Municipal dos Direitos de Passagem (TMDP) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Algum dos senhores deputados pretende intervir, sobre este ponto? ----------

----------Não há intervenções? ----------

----------Vou passar à votação."----------

4.7.1. VOTAÇÃO----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos Brito), um do Partido Chega (Francisco O´Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d´Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro). ----------

---------- Os Senhores Deputados João Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Jorge Pracana, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação.

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 137/2024** ----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 1029/2024 – DPOC – TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP)**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e nove barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária, aprovar o percentual de zero vírgula vinte e cinco por cento, sobre a faturação mensal emitida pelas empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais do Concelho de Oeiras, face à Taxa Municipal de Direitos de Passagem, a aplicar para o ano de dois mil e vinte e cinco, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -------- ----------

4.8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1030/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) respeitante ao ano de 2024 a liquidar em 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----------A **Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone**

desligado, torna-se inaudível o que foi dito.----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Como referi há pouco, a Câmara Municipal pode decidir majorações relativamente... majorações ou benefícios relativamente a determinado tipo de situações. ----------

---------- Ora, há aqui duas majorações, uma de trinta por cento e uma do triplo. ----------

---------- E, ainda bem que está cá hoje, o Senhor Vice-presidente, porque é ele que tem os pelouros relativos a esta situação da qual eu vou falar agora, que é a seguinte: Vamos colocar aqui, uma situação hipotética, de alguém que adquire um edifício em ruínas, e que submete um projeto à Câmara para o reabilitar. O projeto na Câmara demora dois, três, quatro anos, até ser licenciado, e até habilitar o particular ou a pessoa coletiva, a fazer as suas obras. Então, vamos partir do pressuposto de que, o particular vai ser penalizado nos termos, ou no entendimento da Câmara, por uma situação que lhe é alheia, que tem única e exclusivamente a ver com o normal funcionamento dos serviços camarários, e que dificultam, que ele próprio possa ultrapassar uma situação que efetivamente vai ao encontro daquilo que a Câmara quer evitar com estas majorações.

---------- Portanto, caímos aqui numa situação de dualidade: o particular quer reabilitar o seu prédio, submete um processo à Câmara, os serviços da Câmara dentro da sua morosidade que, hoje em dia é bastante longa, não consegue obter as licenças necessárias para ultrapassar essa situação, e é prejudicado pela própria Câmara, cujos serviços não lhe dão a resposta necessária para ele ultrapassar esta situação. ----------

---------- Sabe o que é que me apetece dizer, Senhor Vice-Presidente? Sabe o que é que me apetece dizer, Senhor Vice-Presidente?----------

---------- "Quid júris". ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone**

desligado, torna-se inaudível o que foi dito. ----------

----------O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. ----------

---------- Já em relação, portanto, à presente proposta sobre o IMI, releva-se o facto de a taxa aplicada para os prédios urbanos situar-se nos zero vírgula três por cento, em modo continuado, desde dois mil e vinte e um, o que tem contribuído para um considerável benefício, aliviando o peso fiscal das famílias. Bem como as deduções específicas do chamado IMI familiar, tendo em conta as habitações próprias, e permanentes, consoante os agregados familiares, e os números de dependentes existentes. ----------

----------Igualmente, a atenção dada aos prédios arrendados para habitação, traduz-se noutro benefício continuado, com redução da respetiva taxa em vinte por cento, para casas de várias tipologias, e consoante as rendas cobradas entre os quatrocentos, e os mil e duzentos euros, tendo precisamente em conta a referidas tipologias. ----------

----------Por outro lado, a proposta vem no sentido de agravar as taxas respeitantes aos prédios urbanos degradados, os quais provocam insegurança de vários níveis. Para já não falar dos devolutos e em ruínas que, por vezes (e isto é uma verdade, tem que ser dita) o seu estado deve-se a motivos menos dignos do setor imobiliário. ----------

----------Por fim, uma nota para os agravamentos previstos para os prédios sem arrendamentos para habitação, ou os que não se destinam a habitação própria. ----------

----------Disse. ----------

----------Obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: ----------

----------"Mais algum senhor deputado... Anabela Brito (IL), faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Eu queria colocar também uma questão, e, é relativamente à majoração, mas, neste caso é a majoração aplicável aos "prédios urbanos degradados, considerando-se como tais os que, face ao seu estado de conservação, não cumpram satisfatoriamente a sua função ou façam perigar a segurança das pessoas e bens".----------

---------- Eu gostaria de perguntar, portanto, nós estamos num Município, num Concelho, onde temos uma grande população envelhecida, e como sabem essas pessoas têm, em termos de renda, umas condições específicas. Como é que os proprietários que têm prédios com esse tipo de arrendamentos podem fazer essas obras, e cumprir com estas normas? ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Mais algum, senhor deputado pretende usar da palavra? ----------

---------- Bem, vou passar então a palavra ao Senhor Vice-Presidente, para depois, passarmos à votação.--- ----------

---------- Faz favor." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.----------

---------- Senhora Presidente, tivemos aqui uma bela demonstração do que é um preconceito contra a administração.----------

---------- Então agora imaginemos:----------

---------- Eu compro um prédio devoluto (eu, não o Vice-Presidente), o Francisco compra um prédio devoluto. Ora, esse prédio foi construído em mil novecentos e trinta e quatro, quero aumentar dois pisos, apesar da cércea dos prédios ao lado, ser só mais um piso, eu quero por mais dois. ------- ----------

---------- Vou, e apresento o projeto à Câmara.----------

----------Naturalmente que os serviços municipais dão parecer negativo. É notificado negativamente. ----------

----------No entanto, o proprietário continua a insistir, e tenta insistir vezes sem conta, tentando ter uma capacidade construtiva que o prédio não tem. ----------

----------Naturalmente, o que é que acontece? O processo vai-se arrastando, e depois demora três, quatro anos, até chegar ao fim o processo de licenciamento. Muitas vezes porquê? Porque se tenta tirar o que não sai.----------

----------Senhora Deputada, peço desculpa, modere a linguagem. Imagine que isto acontece. Isto acontece recorrentemente.----------

----------Qualquer pessoa que passe pelos serviços do Município de Oeiras, de urbanismo, ou de qualquer outra câmara do país, sabe isto. Recorrentemente, os promotores imobiliários tentam maximizar, e às vezes até para lá do que é a capacidade construtiva, seja de um prédio rústico, seja de um prédio devoluto... Agora, se for só recuperar fachadas, é muito rápido, muito rápido, não tem grande dificuldade. ----------

----------Isto é uma lição do que é o preconceito. ----------

----------Naturalmente, que se for por alguma incúria do Município na aprovação, e objeto de um requerimento, naturalmente, que os serviços municipais não têm problema em assumir, e os órgãos municipais próprios também o assumem. ----------

----------Todavia, Senhora Deputada, a maior parte dos atrasos, desta natureza, não tem a ver com má análise dos serviços. Tem a ver com tentativa normal de maximizar, ou tentar encontrar brechas... Ainda aqui, há quarenta e oito horas, tivemos uma reunião, de um senhor que adquiriu um terreno destinado a equipamento, que quer fazer habitação. Sabendo que o terreno estava destinado a equipamento.----------

---------- Naturalmente, quando eu compro um terreno para equipamento, adquiro o potencial construtivo, a duzentos euros, o metro quadrado, trezentos. Se for a habitação já vale seiscentos.

Se, eu mudar o uso, tive essa valorização.----------

---------- Naturalmente, é recusado. ----------

---------- E, o proprietário diz: "mas, porque é que é recusado? Porquê? Mas, é preciso habitação". Por uma razão simples, por todos os outros que bateram à porta do Município, até agora, perguntando se podiam comprar o terreno para fazer habitação, foi-lhes dito que não, que o terreno estava destinado para equipamento.----------

---------- E, se for permitido aquele, todos os outros terão sido afrontados nas suas expectativas. Que não compraram, porque sabiam que não podiam mudar o uso. ----------

---------- Isto acontece todos os dias. É a vida dos municípios. É a vida do urbanismo e do licenciamento dos municípios. ----------

---------- Naturalmente, que quando há justa causa por parte do particular, o Município não pode aplicar a majoração, e tem que reconhecer. ----------

---------- Agora, partir do preconceito é que não, obrigado. ----------

---------- É só, Senhor Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada…" ----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: --------

---------- "Senhora Presidente, só uma pergunta, por favor."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faz, favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** continuou dizendo o seguinte: --------

---------- "Perguntar, através da Senhora Presidente, ao Senhor Vice-Presidente, se nos sabe dizer, qual é a média de aprovação de um projeto de licenciamento de uma obra, na Câmara Municipal de Oeiras? ----------

---------- Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Que responder? Não é sobre o IMI." ----------

----------**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: ----------

----------"Bem, vamos passar..." ----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: ------

----------".... Estamos a tratar do IMI..." ----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: ----------

----------".... Meus senhores, estamos a tratar do IMI. Não de outras questões. ----------

----------E, a pergunta que fez não foi sobre a taxa do IMI. E é isso que vamos votar." ---------

4.8.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com trinta e dois votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria

de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d´Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com um voto contra do Partido Chega (Francisco José O´Neill da Silva Marques). ----------

---------- Os Senhores Deputados António Caro, João Viegas e Celeste Dâmaso do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Jorge Pracana, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 138/2024** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1030/2024 – DPOC – IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI) RESPEITANTE AO ANO DE 2024 A LIQUIDAR EM 2025** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e trinta barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de outubro, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir

Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com um voto contra do Partido Chega, aprovar a manutenção da taxa do IMI em zero vírgula oito por cento, para prédios rústicos e zero vírgula trinta, para os prédios urbanos avaliados nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, do ano de dois mil e vinte e quatro, a liquidar em dois mil e vinte e cinco. ----------

----------A majoração em trinta por cento da taxa de IMI, aplicável aos prédios urbanos degradados, considerando-se como tais, os que face ao seu estado de conservação, não cumpram satisfatoriamente a sua função ou façam perigar a segurança de pessoas e bens. ----------

----------Majorar em triplo, a taxa fixada de IMI, nos casos de prédios urbanos que se encontrem devolutos ou em ruínas há mais de um ano. ----------

----------No caso de se tratar de prédios urbanos ou frações autónomas de habitação que não se encontrem arrendados para habitação ou afeto à habitação própria e permanente do sujeito passivo, o agravamento previsto no número anterior é aumentado em cinquenta por cento para sujeitos passivos singulares e cem por cento para pessoa coletiva.----------

----------Aplicar uma redução de vinte por cento da taxa de IMI, aplicável aos prédios urbanos arrendados para habitação, desde que a renda mensal não ultrapasse os seguintes valores:---------

----------T Zero e T Um - Quatrocentos euros; ----------

----------T Dois - Setecentos e cinquenta euros;----------

----------T Três - Novecentos euros; ----------

----------T Quatro e superior - Mil e duzentos euros, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da

ata." ------- ----------

4.8.1.1. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

---------- "Informar a Mesa, e a Câmara Municipal que apresentaremos no último ponto da Ordem de Trabalhos, uma **Declaração de Voto** conjunta, sobre as quatro propostas fiscais." -----

---------- Dá-se por transcrita a respetiva **Declaração de Voto** apresentada: ----------

---------- "Declaração de Voto relativa às propostas sobre o Imposto Municipal sobre Imóveis respeitante ao ano de dois mil e vinte e quatro a liquidar em dois mil e vinte e cinco, o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares para dois mil e vinte e cinco, o Lançamento da Derrama relativa ao ano de dois mil e vinte e quatro a ser cobrada em dois mil e vinte e cinco e a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem. ----------

---------- O Partido Socialista defendeu, no programa eleitoral com que se apresentou às eleições autárquicas de dois mil e vinte e um, prescindir de parte da participação municipal variável dos cinco por cento do IRS, para criar uma política de apoio às famílias residentes no concelho, bem como reduzir as taxas do IMI e introduzir uma Política Ativa de Derrama, com diferentes escalões, favorecendo as empresas de tecnologia inovadora, sustentáveis do ponto de vista energético, bem como a recuperação de empresas afetadas pela pandemia, e ainda a introdução de benefícios a empresas que apoiem o emprego a residentes em Oeiras. ----------

---------- No mandato anterior, a Câmara Municipal procedeu à redução dos impostos, nomeadamente o IRS e o IMI e a Derrama, mantendo inalterado o valor da Taxa Municipal dos Direitos de Passagem. E em dois mil e vinte e um, procedeu a uma nova redução do IMI. ---------

---------- Já quanto à Derrama, assistimos em dois mil e vinte e três a uma inesperada subida, de zero vírgula dez pontos percentuais, sem apresentar argumentos consistentes que justificassem o agravamento então proposto e aprovado por esta Assembleia.----------

---------- Assim, e atento o teor das propostas agora apresentadas em reunião da Assembleia Municipal, o Partido Socialista considera que as propostas sobre o Imposto Municipal sobre

Imóveis respeitante ao ano de dois mil e vinte e quatro a liquidar em dois mil e vinte e cinco, o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares para dois mil e vinte e cinco e a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem relativa ao ano de dois mil e vinte e quatro a ser cobrada em dois mil e vinte e cinco, ao manterem os valores fixados nos anos anteriores, encontram-se em linha com o defendido pelo Partido Socialista no seu programa eleitoral, pelo que, em coerência, votamos favoravelmente estas propostas. ----------

----------Quanto à proposta de Lançamento de Derrama relativa ao ano de dois mil e vinte e quatro a ser cobrada em dois mil e vinte e cinco, a Câmara Municipal optou por manter em um vírgula cinquenta por cento a taxa aplicável sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, agravada em zero vírgula dez por cento em relação aos valores de dois mil e vinte e dois, o que contraria a estratégia de captação de empresas para o território, não estimula o crescimento económico e a criação de emprego, não correspondendo ao que defendemos pelo que, votamos contra."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Nós tínhamos inscrito… Portanto, o Senhor Miguel Partidário tinha-se inscrito para falar no tempo do público, mas eu não o vejo na sala. ----------

----------Resulta que, deduzo, se terá ido embora." ----------

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----------Não houve intervenção do público. ----------

6. A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu dizendo o seguinte:----------

----------"Meus senhores, terminámos esta nossa reunião.----------

----------Muito boa noite a todos, e também a quem nos acompanha em suas casas."----------

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

----------A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e dez minutos. ------

----------Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e

pelos Secretários da Mesa.----------

---------- ----------

----------A Presidente, ----------

----------O Primeiro Secretário, ----------

----------O Segundo Secretário, ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------